

NOVOS TEMPOS NOVO LICEU?

SAUDAMOS, de terras distantes, os jovens do Liceu de Faro, pela sua iniciativa cultural. Este artigo destina-se a analisar a vida educativa do Liceu de Faro, ou melhor, a sua vida de há quinze anos, de harmonia com a concepção de cultura que perfilhamos.

A cultura, definida por Bento Caração, visa florescer, globalmente,

por Rui Teixeira Fialho

as faculdades — intelectuais, artísticas, morais e físicas — do indivíduo.

No nosso tempo liceal, as ciências da natureza — biológicas, física, química — eram ensinadas, talvez irónicamente, com inteiro divórcio da sua «madre natureza» onde se geram os fenómenos que constituem o objecto do seu estudo. O programa das ciências biológicas relegava, para plano secundário, a vida humana, preocupando-se com o estudo minucioso de uma vasta gama de bicharada.

Não seria preferível inculcar no espírito dos estudantes o perigo biológico resultante de uma inadequada alimentação e ministrar conhecimentos práticos sobre os sintomas das principais doenças humanas?

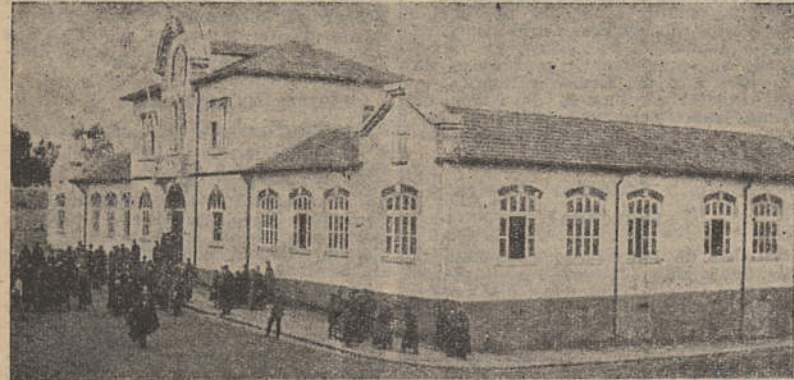
Nessa disciplina, dever-se-ia desenvolver o ensino da higiene e preparar os moços e moças com noções sobre a vida sexual, tal como nos mostra a aula do filme «Helga», tão importantes para o desempenho consciente da sua missão na vida de casados.

A matemática, instrumento de mensuralidade dos fenómenos das ciências físicas, mecânicas e sociais, era-nos apresentada como disciplina «auto-suficiente», desligada da preocupação de resolver problemas materiais da vida humana.

Abriremos um parêntesis, para referir que a leitura de dois preciosos voluminhos, «Conceitos Fundamentais da Matemática», de R. Caração, desmistificou toda a educação das ciências positivas colhida no nosso Liceu, revelando a formação dos conhecimentos como produto da luta homem-meio ambiente e não como mercadoria pronta, como nos tinham persuadido no ensino liceal.

Por paradoxal que possa parecer, os dois referidos livros exerceram

(Conclui na 6.ª página)



O antigo Liceu de Faro

A VIDA E A OBRA DE UM GRANDE ALGARVIO: ESTÁCIO DA VEIGA

SEBASTIÃO Filipe Martins Estácio da Veiga, de seu nome completo, foi notável arqueólogo,

por Francisco José Carrapiço

poeta e escritor e nasceu em Tavira a 6-5-1828, vindo a morrer em Lisboa a 7-12-1891.

Filho de José Agostinho Estácio da Veiga e de Catarina Filipe Martins Mestre, era neto materno de Sebastião Martins Mestre, que foi das figuras que com mais decisão contribuíram para a expulsão dos franceses do Algarve. Como seu pai, recebeu foro de fidalgo cavaleiro da Casa Real. Iniciou os estudos no Liceu de Faro e frequentou a Escola Politécnica, onde tirou algumas cadeiras de topografia e matemática, tendo seguido finalmente a carreira burocrática, como oficial da secretaria da Sub-

(Conclui na 3.ª página)



**O DR. EMÍLIO
COROA
FOI ELEITO
MEMBRO DA
SOCIEDADE
DAS CIÊNCIAS
MÉDICAS
DE LISBOA**

DESEFRUTA do maior apreço em toda a Província, não apenas pela reconhecida competência profissional, como por uma actividade cultural que consideramos única entre nós, o dr. Emílio Campos Coroa, um alentejano de há muito feito cidadão algarvio pelas mais válidas razões. Como corolário dos seus trabalhos e actividade desenvolvida no sector da Medicina Escolar, aquele clínico foi agora eleito, em sessão da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, sócio titular deste organismo.

Atendendo ao critério adoptado na eleição, de que só beneficiam médicos que em determinado campo desenvolvam actividades de reconhecido mérito científico, compreender-se-á a plena valia da distinção.

O Chefe do Estado Inaugurou ontem em Alvor o Hotel D. João II

ABERTO ao público há já algum tempo, foi ontem à tarde inaugurado na praia de Alvor o Hotel D. João II, integrado no complexo turístico da Torralta e que é pertença desta empresa e da Anglo-

por. A cerimónia, a que presidiu o Chefe do Estado, almirante Américo Tomás, assistiu o dr. César Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo e outras individualidades da vida pública e turística do País.

Janela do MUNDO

TRÊS QUESTÕES QUE ENVOLVEM DIRECTAMENTE A INGLATERRA

RECONHECIMENTO do Bangla Desh pela Inglaterra, Austrália e Nova Zelândia levou o Paquistão a abandonar a Comunidade Britânica.

O Presidente Ali Bhutto considerou a decisão imediata e irrevogável, embora tenha declarado que não cortará as relações com os países do Commonwealth.

O dirigente paquistanês insurgiu-se com a atitude de Londres, principalmente porque resolvera ele próprio entrar em contacto directo com o Bangla Desh, não compreendendo que qualquer país da Comunidade Britânica a que o Paquistão pertence lhe tomasse a dianteira.

(Conclui na 4.ª página)

A ESTRADA É PARA TODOS MAS NEM TODOS SÃO PARA A ESTRADA

IX

por Manuel Faria

O QUE É UM PROFISSIONAL DO VOLANTE?

CONCORDAMOS consigo, caro leitor, a nossa interrogação parece não ter aqui cabimento, na medida em que um motorista profissional, deveria ser aquele que faz do volante a sua profissão. Porém, é assim, profissionais do volante são todos os que possuem carta de profissional. Ainda que isto possa parecer menos certo, assim é que terá de ser encarado. Um médico, um engenheiro, no caso de possuir carta de profes-

sional, é, para todos os efeitos, motorista profissional, não porque ganhe o pão de cada dia com essa profissão, mas porque tal documento lhe dá esse direito, enquanto um motorista com carta de amador (e são tantos por esse País fora) sem outra profissão que não seja o volante, não pode ser profissional.

No nosso País, a profissão de

(Conclui na 6.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO
DE CENSURA



Há seis anos, foi assim o Carnaval de Loulé, cheio de alegria e juventude

NOTA da redacção

EIS o Carnaval, que nos nossos dias quase passa despercebido! O Algarve é das poucas regiões onde os folguedos marcam ainda presença através de programas intimamente ligados ao turismo local.

Vai longe a época em que o Entrudo era uma manifestação da espontaneidade popular, das máscaras, das cegadas, dos corsos, dos grupos alegres de folgões, que enchiam de alegria as nossas ruas, que assaltavam as açoteias para surpreender as raparigas que correspondiam afoitamente, enfiando-se mutuamente.

Isso sucedeu há muitos anos, tantos, tantos, que é quase uma recordação esbatida pelo tempo e de cuja autenticidade chegamos a duvidar. Hoje, até naquelas terras onde se realizam corsos e festejos especiais, o Carnaval toma um aspecto completamente diferente. Surge quase como uma obrigação ao serviço do turismo, como um cartaz que temos de mostrar porque foi anunciado nos jornais e pelas agências de viagens.

Há usos e costumes que deixam de ser seguidos por razões várias. De um modo geral, a vida complicou-se e as pessoas perderam o espírito de se divertir e estão preocupadas de mais para o fazer. Para além disso, existe o obstáculo de ordem social. O que se faz em meios pequenos entre amigos e conhecidos, perde o sabor quando é objecto da curiosidade alheia de estranhos. O que era manifestação espontânea passou a ser espectáculo, o que era verdadeiro passou a ser artificial. O que era Carnaval algarvio passou a ser Carnaval para o forasteiro.

Os que vêm, pois, à nossa terra, à procura daquilo que não têm na sua e com o objectivo de se divertirem, que nos desculpem porque já é um sacrifício sorrirmos durante o resto do ano...

Começam amanhã as festas de Carnaval no Algarve

EM Loulé, Vila Real de Santo António e Moncarapacho, começam amanhã, prolongando-se pelos três dias da praxe, os folguedos carnavalescos. Nas três tardes haverá desfile de carros alegóricos e à noite animados bailes, abrilhantados por excelentes orquestras.

QUANDO O CALENDÁRIO MARCA O CARNAVAL

Quando o calendário marca o Carnaval, a festa alheia de estranhos. O que era manifestação espontânea passou a ser espectáculo, o que era verdadeiro passou a ser artificial. O que era Carnaval algarvio passou a ser Carnaval para o forasteiro.

Os que vêm, pois, à nossa terra, à procura daquilo que não têm na sua e com o objectivo de se divertirem, que nos desculpem porque já é um sacrifício sorrirmos durante o resto do ano...



Esta é a máscara que propomos para determinados «passarões» da nossa Província, que todos conhecemos mas que insistem em passar despercebidos e fazer o papel de «aves» inocentes.

Os duzentos habitantes da Soalheira (Loulé) não vivem no século vinte...

A Soalheira tem duzentos habitantes: podia ter mais se houvesse condições para uma vida decente, mas sem água, sem luz, sem transportes, quem é que aceita a Soalheira? É de fugir. O casario está disperso por uma paisagem aberta, com montes e valados que dão pena: os braços fugiram e as pernas não voltam. Os que restam dão alegria à goela na venda do José Palmira e na taberna do Aníbal. Por ali há bom vinho, mas o vinho não basta para fazer esta gente feliz. Gente que quer luz eléctrica e com toda a razão.

A uns quinhentos metros, pouco mais, passa um cabo de alta tensão e com um transformador lá estaria energia na Soalheira (já viram como este nome é bonito, como este nome é cheio de luz: Soalheira...).

Há uns três anos, gente do sítio bem foi à Câmara pedir, imaginem: pedir luz. O sr. António Grosso, o sr. Vitória, o sr. Palmira, o sr. Aníbal, o sr. Manuel Francisco bem lá expuseram as suas razões. Mas três anos passaram e nada aconteceu para as noites da Soalheira. Nada aconteceu. Há coisas mais importantes a fazer, responderão vocês. Mas serão mesmo mais importantes? Têm a certeza? Vejam lá bem!

E sabem que a estrada para lá é muito má? O empedrado está muito estragadinho e os táxis... alguns até se recusam ir até lá. Um quilómetro e meio até ao Zambujeiro que aquela gente tem que fazer para apanhar uma camioneta. Quase outro tanto ao Cerro Alto. Uns dois e tal até à estrada Loulé-Boliqueime.

Duzentos cidadãos pedem luz e estrada decente, na Soalheira.

O INVESTIMENTO NÃO É CONDIÇÃO SUFICIENTE DE PROGRESSO

DR. João Salgueiro, que recentemente abandonou o Governo, é agora presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica.

Ao assumir funções, o dr. João Salgueiro pronunciou um curioso discurso de que extrairmos o seguinte passo:

«Com efeito, é já tempo de abandonar os modelos de desenvolvimento — forçosamente muito limitados — que se apoiam excessivamente na função investimento, e na realização de projectos de maior ou menor dimensão. Esta concepção monumentalista e estática do progresso económico é responsável por desperdícios de recursos, distorções de política de fomento e, até, por erros de avaliação e perdas de rentabilidade dos próprios investimentos.

«De facto, o desenvolvimento é antes de tudo o resultado de inovação. Inovação efectivamente introduzida ao nível dos produtos e das técnicas, estruturas e processos de produção, e também nas formas de organização e de relação social. O investimento nunca é em si mesmo condição suficiente de progresso — se não acompanhado de transformações técnicas, estruturais e mentais convergentes — e muitas vezes nem sequer aparece como condição necessária. Basta lembrar todas as profundas mudanças que resultam da adopção de novos métodos de gestão, de mais aperfeiçoados sistemas de organização, ou de técnicas mais produtivas não envolvendo recurso ao investimento — como, por exemplo, na agricultura, com a adopção de melhores sementes, de adubos ou de rotações mais racionais.»

«De facto, o desenvolvimento é antes de tudo o resultado de inovação. Inovação efectivamente introduzida ao nível dos produtos e das técnicas, estruturas e processos de produção, e também nas formas de organização e de relação social. O investimento nunca é em si mesmo condição suficiente de progresso — se não acompanhado de transformações técnicas, estruturais e mentais convergentes — e muitas vezes nem sequer aparece como condição necessária. Basta lembrar todas as profundas mudanças que resultam da adopção de novos métodos de gestão, de mais aperfeiçoados sistemas de organização, ou de técnicas mais produtivas não envolvendo recurso ao investimento — como, por exemplo, na agricultura, com a adopção de melhores sementes, de adubos ou de rotações mais racionais.»

«De facto, o desenvolvimento é antes de tudo o resultado de inovação. Inovação efectivamente introduzida ao nível dos produtos e das técnicas, estruturas e processos de produção, e também nas formas de organização e de relação social. O investimento nunca é em si mesmo condição suficiente de progresso — se não acompanhado de transformações técnicas, estruturais e mentais convergentes — e muitas vezes nem sequer aparece como condição necessária. Basta lembrar todas as profundas mudanças que resultam da adopção de novos métodos de gestão, de mais aperfeiçoados sistemas de organização, ou de técnicas mais produtivas não envolvendo recurso ao investimento — como, por exemplo, na agricultura, com a adopção de melhores sementes, de adubos ou de rotações mais racionais.»

«De facto, o desenvolvimento é antes de tudo o resultado de inovação. Inovação efectivamente introduzida ao nível dos produtos e das técnicas, estruturas e processos de produção, e também nas formas de organização e de relação social. O investimento nunca é em si mesmo condição suficiente de progresso — se não acompanhado de transformações técnicas, estruturais e mentais convergentes — e muitas vezes nem sequer aparece como condição necessária. Basta lembrar todas as profundas mudanças que resultam da adopção de novos métodos de gestão, de mais aperfeiçoados sistemas de organização, ou de técnicas mais produtivas não envolvendo recurso ao investimento — como, por exemplo, na agricultura, com a adopção de melhores sementes, de adubos ou de rotações mais racionais.»

«De facto, o desenvolvimento é antes de tudo o resultado de inovação. Inovação efectivamente introduzida ao nível dos produtos e das técnicas, estruturas e processos de produção, e também nas formas de organização e de relação social. O investimento nunca é em si mesmo condição suficiente de progresso — se não acompanhado de transformações técnicas, estruturais e mentais convergentes — e muitas vezes nem sequer aparece como condição necessária. Basta lembrar todas as profundas mudanças que resultam da adopção de novos métodos de gestão, de mais aperfeiçoados sistemas de organização, ou de técnicas mais produtivas não envolvendo recurso ao investimento — como, por exemplo, na agricultura, com a adopção de melhores sementes, de adubos ou de rotações mais racionais.»

«De facto, o desenvolvimento é antes de tudo o resultado de inovação. Inovação efectivamente introduzida ao nível dos produtos e das técnicas, estruturas e processos de produção, e também nas formas de organização e de relação social. O investimento nunca é em si mesmo condição suficiente de progresso — se não acompanhado de transformações técnicas, estruturais e mentais convergentes — e muitas vezes nem sequer aparece como condição necessária. Basta lembrar todas as profundas mudanças que resultam da adopção de novos métodos de gestão, de mais aperfeiçoados sistemas de organização, ou de técnicas mais produtivas não envolvendo recurso ao investimento — como, por exemplo, na agricultura, com a adopção de melhores sementes, de adubos ou de rotações mais racionais.»

«De facto, o desenvolvimento é antes de tudo o resultado de inovação. Inovação efectivamente introduzida ao nível dos produtos e das técnicas, estruturas e processos de produção, e também nas formas de organização e de relação social. O investimento nunca é em si mesmo condição suficiente de progresso — se não acompanhado de transformações técnicas, estruturais e mentais convergentes — e muitas vezes nem sequer aparece como condição necessária. Basta lembrar todas as profundas mudanças que resultam da adopção de novos métodos de gestão, de mais aperfeiçoados sistemas de organização, ou de técnicas mais produtivas não envolvendo recurso ao investimento — como, por exemplo, na agricultura, com a adopção de melhores sementes, de adubos ou de rotações mais racionais.»

«De facto, o desenvolvimento é antes de tudo o resultado de inovação. Inovação efectivamente introduzida ao nível dos produtos e das técnicas, estruturas e processos de produção, e também nas formas de organização e de relação social. O investimento nunca é em si mesmo condição suficiente de progresso — se não acompanhado de transformações técnicas, estruturais e mentais convergentes — e muitas vezes nem sequer aparece como condição necessária. Basta lembrar todas as profundas mudanças que resultam da adopção de novos métodos de gestão, de mais aperfeiçoados sistemas de organização, ou de técnicas mais produtivas não envolvendo recurso ao investimento — como, por exemplo, na agricultura, com a adopção de melhores sementes, de adubos ou de rotações mais racionais.»

«De facto, o desenvolvimento é antes de tudo o resultado de inovação. Inovação efectivamente introduzida ao nível dos produtos e das técnicas, estruturas e processos de produção, e também nas formas de organização e de relação social. O investimento nunca é em si mesmo condição suficiente de progresso — se não acompanhado de transformações técnicas, estruturais e mentais convergentes — e muitas vezes nem sequer aparece como condição necessária. Basta lembrar todas as profundas mudanças que resultam da adopção de novos métodos de gestão, de mais aperfeiçoados sistemas de organização, ou de técnicas mais produtivas não envolvendo recurso ao investimento — como, por exemplo, na agricultura, com a adopção de melhores sementes, de adubos ou de rotações mais racionais.»

«De facto, o desenvolvimento é antes de tudo o resultado de inovação. Inovação efectivamente introduzida ao nível dos produtos e das técnicas, estruturas e processos de produção, e também nas formas de organização e de relação social. O investimento nunca é em si mesmo condição suficiente de progresso — se não acompanhado de transformações técnicas, estruturais e mentais convergentes — e muitas vezes nem sequer aparece como condição necessária. Basta lembrar todas as profundas mudanças que resultam da adopção de novos métodos de gestão, de mais aperfeiçoados sistemas de organização, ou de técnicas mais produtivas não envolvendo recurso ao investimento — como, por exemplo, na agricultura, com a adopção de melhores sementes, de adubos ou de rotações mais racionais.»

«De facto, o desenvolvimento é antes de tudo o resultado de inovação. Inovação efectivamente introduzida ao nível dos produtos e das técnicas, estruturas e processos de produção, e também nas formas de organização e de relação social. O investimento nunca é em si mesmo condição suficiente de progresso — se não acompanhado de transformações técnicas, estruturais e mentais convergentes — e muitas vezes nem sequer aparece como condição necessária. Basta lembrar todas as profundas mudanças que resultam da adopção de novos métodos de gestão, de mais aperfeiçoados sistemas de organização, ou de técnicas mais produtivas não envolvendo recurso ao investimento — como, por exemplo, na agricultura, com a adopção de melhores sementes, de adubos ou de rotações mais racionais.»

«De facto, o desenvolvimento é antes de tudo o resultado de inovação. Inovação efectivamente introduzida ao nível dos produtos e das técnicas, estruturas e processos de produção, e também nas formas de organização e de relação social. O investimento nunca é em si mesmo condição suficiente de progresso — se não acompanhado de transformações técnicas, estruturais e mentais convergentes — e muitas vezes nem sequer aparece como condição necessária. Basta lembrar todas as profundas mudanças que resultam da adopção de novos métodos de gestão, de mais aperfeiçoados sistemas de organização, ou de técnicas mais produtivas não envolvendo recurso ao investimento — como, por exemplo, na agricultura, com a adopção de melhores sementes, de adubos ou de rotações mais racionais.»

«De facto, o desenvolvimento é antes de tudo o resultado de inovação. Inovação efectivamente introduzida ao nível dos produtos e das técnicas, estruturas e processos de produção, e também nas formas de organização e de relação social. O investimento nunca é em si mesmo condição suficiente de progresso — se não acompanhado de transformações técnicas, estruturais e mentais convergentes — e muitas vezes nem sequer aparece como condição necessária. Basta lembrar todas as profundas mudanças que resultam da adopção de novos métodos de gestão, de mais aperfeiçoados sistemas de organização, ou de técnicas mais produtivas não envolvendo recurso ao investimento — como, por exemplo, na agricultura, com a adopção de melhores sementes, de adubos ou de rotações mais racionais.»

«De facto, o desenvolvimento é antes de tudo o resultado de inovação. Inovação efectivamente introduzida ao nível dos produtos e das técnicas, estruturas e processos de produção, e também nas formas de organização e de relação social. O investimento nunca é em si mesmo condição suficiente de progresso — se não acompanhado de transformações técnicas, estruturais e mentais convergentes — e muitas vezes nem sequer aparece como condição necessária. Basta lembrar todas as profundas mudanças que resultam da adopção de novos métodos de gestão, de mais aperfeiçoados sistemas de organização, ou de técnicas mais produtivas não envolvendo recurso ao investimento — como, por exemplo, na agricultura, com a adopção de melhores sementes, de adubos ou de rotações mais racionais.»

«De facto, o desenvolvimento é antes de tudo o resultado de inovação. Inovação efectivamente introduzida ao nível dos produtos e das técnicas, estruturas e processos de produção, e também nas formas de organização e de relação social. O investimento nunca é em si mesmo condição suficiente de progresso — se não acompanhado de transformações técnicas, estruturais e mentais convergentes — e muitas vezes nem sequer aparece como condição necessária. Basta lembrar todas as profundas mudanças que resultam da adopção de novos métodos de gestão, de mais aperfeiçoados sistemas de organização, ou de técnicas mais produtivas não envolvendo recurso ao investimento — como, por exemplo, na agricultura, com a adopção de melhores sementes, de adubos ou de rotações mais racionais.»

«De facto, o desenvolvimento é antes de tudo o resultado de inovação. Inovação efectivamente introduzida ao nível dos produtos e das técnicas, estruturas e processos de produção, e também nas formas de organização e de relação social. O investimento nunca é em si mesmo condição suficiente de progresso — se não acompanhado de transformações técnicas, estruturais e mentais convergentes — e muitas vezes nem sequer aparece como condição necessária. Basta lembrar todas as profundas mudanças que resultam da adopção de novos métodos de gestão, de mais aperfeiçoados sistemas de organização, ou de técnicas mais produtivas não envolvendo recurso ao investimento — como, por exemplo, na agricultura, com a adopção de melhores sementes, de adubos ou de rotações mais racionais.»

«De facto, o desenvolvimento é antes de tudo o resultado de inovação. Inovação efectivamente introduzida ao nível dos produtos e das técnicas, estruturas e processos de produção, e também nas formas de organização e de relação social. O investimento nunca é em si mesmo condição suficiente de progresso — se não acompanhado de transformações técnicas, estruturais e mentais convergentes — e muitas vezes nem sequer aparece como condição necessária. Basta lembrar todas as profundas mudanças que resultam da adopção de novos métodos de gestão, de mais aperfeiçoados sistemas de organização, ou de técnicas mais produtivas não envolvendo recurso ao investimento — como, por exemplo, na agricultura, com a adopção de melhores sementes, de adubos ou de rotações mais racionais.»

«De facto, o desenvolvimento é antes de tudo o resultado de inovação. Inovação efectivamente introduzida ao nível dos produtos e das técnicas, estruturas e processos de produção, e também nas formas de organização e de relação social. O investimento nunca é em si mesmo condição suficiente de progresso — se não acompanhado de transformações técnicas, estruturais e mentais convergentes — e muitas vezes nem sequer aparece como condição necessária. Basta lembrar todas as profundas mudanças que resultam da adopção de novos métodos de gestão, de mais aperfeiçoados sistemas de organização, ou de técnicas mais produtivas não envolvendo recurso ao investimento — como, por exemplo, na agricultura, com a adopção de melhores sementes, de adubos ou de rotações mais racionais.»

«De facto, o desenvolvimento é antes de tudo o resultado de inovação. Inovação efectivamente introduzida ao nível dos produtos e das técnicas, estruturas e processos de produção, e também nas formas de organização e de relação social. O investimento nunca é em si mesmo condição suficiente de progresso — se não acompanhado de transformações técnicas, estruturais e mentais convergentes — e muitas vezes nem sequer aparece como condição necessária. Basta lembrar todas as profundas mudanças que resultam da adopção de novos métodos de gestão, de mais aperfeiçoados sistemas de organização, ou de técnicas mais produtivas não envolvendo recurso ao investimento — como, por exemplo, na agricultura, com a adopção de melhores sementes, de adubos ou de rotações mais racionais.»

«De facto, o desenvolvimento é antes de tudo o resultado de inovação. Inovação efectivamente introduzida ao nível dos produtos e das técnicas, estruturas e processos de produção, e também nas formas de organização e de relação social. O investimento nunca é em si mesmo condição suficiente de progresso — se não acompanhado de transformações técnicas, estruturais e mentais convergentes — e muitas vezes nem sequer aparece como condição necessária. Basta lembrar todas as profundas mudanças que resultam da adopção de novos métodos de gestão, de mais aperfeiçoados sistemas de organização, ou de técnicas mais produtivas não envolvendo recurso ao investimento — como, por exemplo, na agricultura, com a adopção de melhores sementes, de adubos ou de rotações mais racionais.»

«De facto, o desenvolvimento é antes de tudo o resultado de inovação. Inovação efectivamente introduzida ao nível dos produtos e das técnicas, estruturas e processos de produção, e também nas formas de organização e de relação social. O investimento nunca é em si mesmo condição suficiente de progresso — se não acompanhado de transformações técnicas, estruturais e mentais convergentes — e muitas vezes nem sequer aparece como condição necessária. Basta lembrar todas as profundas mudanças que resultam da adopção de novos métodos de gestão, de mais aperfeiçoados sistemas de organização, ou de técnicas mais produtivas não envolvendo recurso ao investimento — como, por exemplo, na agricultura, com a adopção de melhores sementes, de adubos ou de rotações mais racionais.»

«De facto, o desenvolvimento é antes de tudo o resultado de inovação. Inovação efectivamente introduzida ao nível dos produtos e das técnicas, estruturas e processos de produção, e também nas formas de organização e de relação social. O investimento nunca é em si mesmo condição suficiente de progresso — se não acompanhado de transformações técnicas, estruturais e mentais convergentes — e muitas vezes nem sequer aparece como condição necessária. Basta lembrar todas as profundas mudanças que resultam da adopção de novos métodos de gestão, de mais aperfeiçoados sistemas de organização, ou de técnicas mais produtivas não envolvendo recurso ao investimento — como, por exemplo, na agricultura, com a adopção de melhores sementes, de adubos ou de rotações mais racionais.»

«De facto, o desenvolvimento é antes de tudo o resultado de inovação. Inovação efectivamente introduzida ao nível dos produtos e das técnicas, estruturas e processos de produção, e também nas formas de organização e de relação social. O investimento nunca é em si mesmo condição suficiente de progresso — se não acompanhado de transformações técnicas, estruturais e mentais convergentes — e muitas vezes nem sequer aparece como condição necessária. Basta lembrar todas as profundas mudanças que resultam da adopção de novos métodos de gestão, de mais aperfeiçoados sistemas de organização, ou de técnicas mais produtivas não envolvendo recurso ao investimento — como, por exemplo, na agricultura, com a adopção de melhores sementes, de adubos ou de rotações mais racionais.»

«De facto, o desenvolvimento é antes de tudo o resultado de inovação. Inovação efectivamente introduzida ao nível dos produtos e das técnicas, estruturas e processos de produção, e também nas formas de organização e de relação social. O investimento nunca é em si mesmo condição suficiente de progresso — se não acompanhado de transformações técnicas, estruturais e mentais convergentes — e muitas vezes nem sequer aparece como condição necessária. Basta lembrar todas as profundas mudanças que resultam da adopção de novos métodos de gestão, de mais aperfeiçoados sistemas de organização, ou de técnicas mais produtivas não envolvendo recurso ao investimento — como, por exemplo, na agricultura, com a adopção de melhores sementes, de adubos ou de rotações mais racionais.»

«De facto, o desenvolvimento é antes de tudo o resultado de inovação. Inovação efectivamente introduzida ao nível dos produtos e das técnicas, estruturas e processos de produção, e também nas formas de organização e de relação social. O investimento nunca é em si mesmo condição suficiente de progresso — se não acompanhado de transformações técnicas, estruturais e mentais convergentes — e muitas vezes nem sequer aparece como condição necessária. Basta lembrar todas as profundas mudanças que resultam da adopção de novos métodos de gestão, de mais aperfeiçoados sistemas de organização, ou de técnicas mais produtivas não envolvendo recurso ao investimento — como, por exemplo, na agricultura, com a adopção de melhores sementes, de adubos ou de rotações mais racionais.»

«De facto, o desenvolvimento é antes de tudo o resultado de inovação. Inovação efectivamente introduzida ao nível dos produtos e das técnicas, estruturas e processos de produção, e também nas formas de organização e de relação social. O investimento nunca é em si mesmo condição suficiente de progresso — se não acompanhado de transformações técnicas, estruturais e mentais convergentes — e muitas vezes nem sequer aparece como condição necessária. Basta lembrar todas as profundas mudanças que resultam da adopção de novos métodos de gestão, de mais aperfeiçoados sistemas de organização, ou de técnicas mais produtivas não envolvendo recurso ao investimento — como, por exemplo, na agricultura, com a adopção de melhores sementes, de adubos ou de rotações mais racionais.»

«De facto, o desenvolvimento é antes de tudo o resultado de inovação. Inovação efectivamente introduzida ao nível dos produtos e das técnicas, estruturas e processos de produção, e também nas formas de organização e de relação social. O investimento nunca é em si mesmo condição suficiente de progresso — se não acompanhado de transformações técnicas, estruturais e mentais convergentes — e muitas vezes nem sequer aparece como condição necessária. Basta lembrar todas as profundas mudanças que resultam da adopção de novos métodos de gestão, de mais aperfeiçoados sistemas de organização, ou de técnicas mais produtivas não envolvendo recurso ao investimento — como, por exemplo, na agricultura, com a adopção de melhores sementes, de adubos ou de rotações mais racionais.»

«De facto, o desenvolvimento é antes de tudo o resultado de inovação. Inovação efectivamente introduzida ao nível dos produtos e das técnicas, estruturas e processos de produção, e também nas formas de organização e de relação social. O investimento nunca é em si mesmo condição suficiente de progresso — se não acompanhado de transformações técnicas, estruturais e mentais convergentes — e muitas vezes nem sequer aparece como condição necessária. Basta lembrar todas as profundas mudanças que resultam da adopção de novos métodos de gestão, de mais aperfeiçoados sistemas de organização, ou de técnicas mais produtivas não envolvendo recurso ao investimento — como, por exemplo, na agricultura, com a adopção de melhores sementes, de adubos ou de rotações mais racionais.»

«De facto, o desenvolvimento é antes de tudo o resultado de inovação. Inovação efectivamente introduzida ao nível dos produtos e das técnicas, estruturas e processos de produção, e também nas formas de organização e de relação social. O investimento nunca é em si mesmo condição suficiente de progresso — se não acompanhado de transformações técnicas, estruturais e mentais convergentes — e muitas vezes nem sequer aparece como condição necessária. Basta lembrar todas as profundas mudanças que resultam da adopção de novos métodos de gestão, de mais aperfeiçoados sistemas de organização, ou de técnicas mais produtivas não envolvendo recurso ao investimento — como, por exemplo, na agricultura, com a adopção de melhores sementes, de adubos ou de rotações mais racionais.»

«De facto, o desenvolvimento é antes de tudo o resultado de inovação. Inovação efectivamente introduzida ao nível dos produtos e das técnicas, estruturas e processos de produção, e também nas formas de organização e de relação social. O investimento nunca é em si mesmo condição suficiente de progresso — se não acompanhado de transformações técnicas, estruturais e mentais convergentes — e muitas vezes nem sequer aparece como condição necessária. Basta lembrar todas as profundas mudanças que resultam da adopção de novos métodos de gestão, de mais aperfeiçoados sistemas de organização, ou de técnicas mais produtivas não envolvendo recurso ao investimento — como, por exemplo, na agricultura, com a adopção de melhores sementes, de adubos ou de rotações mais racionais.»

«De facto, o desenvolvimento é antes de tudo o resultado de inovação. Inovação efectivamente introduzida ao nível dos produtos e das técnicas, estruturas e processos de produção, e também nas formas de organização e de relação social. O investimento nunca é em si mesmo condição suficiente de progresso — se não acompanhado de transformações técnicas, estruturais e mentais convergentes — e muitas vezes nem sequer aparece como condição necessária. Basta lembrar todas as profundas mudanças que resultam da adopção de novos métodos de gestão, de mais aperfeiçoados sistemas de organização, ou de técnicas mais produtivas não envolvendo recurso ao investimento — como, por exemplo, na agricultura, com a adopção de melhores sementes, de adubos ou de rotações mais racionais.»

«De facto, o desenvolvimento é antes de tudo o resultado de inovação. Inovação efectivamente introduzida ao nível dos produtos e das técnicas, estruturas e processos de produção, e também nas formas de organização e de relação social. O investimento nunca é em si mesmo condição suficiente de progresso — se não acompanhado de transformações técnicas, estruturais e mentais convergentes — e muitas vezes nem sequer aparece como condição necessária. Basta lembrar todas as profundas mudanças que resultam da adopção de novos métodos de gestão, de mais aperfeiçoados sistemas de organização, ou de técnicas mais produtivas não envolvendo recurso ao investimento — como, por exemplo, na agricultura, com a adopção de melhores sementes, de adubos ou de rotações mais racionais.»

«De facto, o desenvolvimento é antes de tudo o resultado de inovação. Inovação efectivamente introduzida ao nível dos produtos e das técnicas, estruturas e processos de produção, e também nas formas de organização e de relação social. O investimento nunca é em si mesmo condição suficiente de progresso — se não acompanhado de transformações técnicas, estruturais e mentais convergentes — e muitas vezes nem sequer aparece como condição necessária. Basta lembrar todas as profundas mudanças que resultam da adopção de novos métodos de gestão, de mais aperfeiçoados sistemas de organização, ou de técnicas mais produtivas não envolvendo recurso ao investimento — como, por exemplo, na agricultura, com a adopção de melhores sementes, de adubos ou de rotações mais racionais.»

«De facto, o desenvolvimento é antes de tudo o resultado de inovação. Inovação efectivamente introduzida ao nível dos produtos e das técnicas, estruturas e processos de produção, e também nas formas de organização e de relação social. O investimento nunca é em si mesmo condição suficiente de progresso — se não acompanhado de transformações técnicas, estruturais e mentais convergentes — e muitas vezes nem sequer aparece como condição necessária. Basta lembrar todas as profundas mudanças que resultam da adopção de novos métodos de gestão, de mais aperfeiçoados sistemas de organização, ou de técnicas mais produtivas não envolvendo recurso ao investimento — como, por exemplo, na agricultura, com a adopção de melhores sementes, de adubos ou de rotações mais racionais.»

«De facto, o desenvolvimento é antes de tudo o resultado de inovação. Inovação efectivamente introduzida ao nível dos produtos e das técnicas, estruturas e processos de produção, e também nas formas de organização e de relação social. O investimento nunca é em si mesmo condição suficiente de progresso — se não acompanhado de transformações técnicas, estruturais e mentais convergentes — e muitas vezes nem sequer aparece como condição necessária. Basta lembrar todas as profundas mudanças que resultam da adopção de novos métodos de gestão, de mais aperfeiçoados sistemas de organização, ou de técnicas mais produtivas não envolvendo recurso ao investimento



FÉRIAS e FINS DE SEMANA no ALGARVE

- PRIMEIRA CLASSE
Quarto com casa de banho
Chambre avec salle de bain
Room with bath room

Reserva e informações:
RUA GONÇALO BARRETO, 1
TELEF.: 2 40 63
FARO • ALGARVE • PORTUGAL

CRÓNICA DE FARO



por MARCELINO VIEGAS

Luz verde à Universidade

Por aqui passou Aleixo e fez da vida curta que trazia, não uma escola de palavras, mas humildemente, a universidade do saber em auto-retrato cantado de lés-a-lés...

A notícia, dada há dias pelo ministro da Educação...

A Universidade para o Algarve, contrariamente à opinião de alguns derrotistas e anti-qualquer-coisa, não é um capricho do regionalismo acendrado de meia-dúzia...

Se este optimismo não virar letra morta, estamos de parabéns!

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR
Médico Especialista
Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Hotéis ou Restaurante Oferece-se
Chefe de mesa e barman, sindicalizado. Fala Inglês e Francês. Dá referências.

A. Leite de Noronha
MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.
FARO
TELEF. Consultório 2495, Residência 2462

Casa
Vende-se com chave na mão. Construída há 10 anos tem quintal. Está pronta a habitar.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
AGRADECIMENTO
ANTÓNIO FLORO MARTINS
Sua família vem por este meio apresentar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à última morada ou lhes testemunharam a expressão do seu pesar.

FLOR DE LIS-ORG. OF. CNE
Rua da Fé, 53-2.º
LISBOA - 2
O que será o miniescuto? Gosta de Viajar? Gostava de ter uma casa sua? Tem problemas de dinheiro? Pois bem, resolve tudo isso recortando esta nossa oferta e enviando-nos acompanhada de vinte escudos e um envelope tipo comercial endossado a si mesmo.

ECOS

Partidas e chegadas

Esteve em Faro o jornalista Encarnação Viegas, redactor do diário «A Capital» e nosso colaborador.

Casamento

Na igreja dos Anjos, em Lisboa, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Albina Maria Costa Sebastião Branco Madeira, filha da sr.ª D. Tomásta Maria da Costa e do sr. Pedro Sebastião, com o sr. Manuel Branco Madeira, filho da sr.ª D. Ercília Rosária Branco e do sr. António José Madeira.

Farmácias DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.
Em FARO, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira; amanhã, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça, Alexandre; quarta, Crespo Santos; quinta, Paula e sexta-feira, Almeida.
Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.
Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Conflança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A morte espanta»; segunda-feira, «Os 3 super-homens em Tokyo»; terça-feira, «As minhas pistolas»; quinta-feira, «Tempo dos lobos»; sexta-feira, «O enigma da estínges».
Em ALMANSIL, no Cinema Mirandela, hoje, «Prazer de matar» e «Dossier 202, destino de mortes»; amanhã, «As mulheres»; terça-feira, «Encoruzilhada para uma freira».
Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matiné, «Obras primas de Walt Disney» e em soirée, «Tempo dos lobos»; amanhã, em matiné e soirée, «O capitão Brancalhão»; segunda-feira, em matiné e soirée, «Aristogatos»; terça-feira, em matiné e soirée, «Guerra à T. V.»; quinta-feira, «Os caminhos da violência»; sexta-feira, «A fúria dos apaches».
Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Roberto Carlos, em ritmo de aventuras» e «Billy, o vingador»; terça-feira, «Ringo e Gringo contra todos» e «O triunfo dos 10 gladiadores»; quinta-feira, «Os punhais do vingador» e «Granada, adeus».
Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O magnífico aventureiro» e «Dragões de violência»; amanhã, «Um anjo dos diabos»; segunda-feira, «Davey, o folgazão»; terça-feira, «Melinda».
Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O tesouro de Tarzan» e «Os cavaleiros da Távola Redonda»; amanhã, «Davey, o folgazão»; segunda-feira, «7 noivas para 7 irmãos»; terça-feira, «Se tu não existisses»; quinta-

AGENDA

João de Sousa Cristina
Em Faro, onde residia há cerca de 70 anos, faleceu o sr. João de Sousa Cristina, mais conhecido por João de Peires, de 78 anos, natural de Loulé, pai do sr. João de Sousa Cristina, funcionário da Caixa de Previdência de Faro e sogro da sr.ª D. Maria Natália Justo Cristina.

Manuel da Silva Abril Júnior
Em Lisboa, onde residia, faleceu o sr. Manuel da Silva Abril Júnior de 67 anos, faleceu o sr. João de Sousa Cristina, mais conhecido por João de Peires, de 78 anos, natural de Loulé, pai do sr. João de Sousa Cristina, funcionário da Caixa de Previdência de Faro e sogro da sr.ª D. Maria Natália Justo Cristina.

Necrologia

António Joaquim Pereira (Fazenda)
No Rio de Janeiro, onde há mais de 40 anos reside, faleceu o sr. António Joaquim Pereira (Fazenda), de 77 anos, natural de Faro, era pai da sr.ª D. Julieta do Carmo Pereira de Mendonça, residente em Faro e do sr. Reinaldo Pereira, residente no Rio de Janeiro; irmão da sr.ª D. Maria de Jesus Orvalho e do sr. Francisco Joaquim Pereira; sogro da sr.ª D. Alexandrina Madeira Pereira e do sr. João dos Santos Mendonça; e avô do sr. dr. António Reinaldo Pereira de Mendonça e dos meninos Fátima Maria Pereira e António José Pereira.

Prédio
Vende-se antiga fábrica de conservas com área de 1 280 metros quadrados rodeada por 4 ruas. Boa construção. Localizada na Rua 18 de Junho em Olhão.
Trata — Joaquim Henriques, Rua do Compromisso, 8 — OLHAO.

O CARNAVAL DE VILA REAL PASSA PELA CARAVELA
VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
AGRADECIMENTO
DEMÉTRIO LUÍS DOS SANTOS
Sua esposa Idalina Correia dos Santos, seus filhos Ildio Correia dos Santos e António Luís Correia dos Santos, suas noras Maria Amélia da Costa Barros Correia dos Santos e Ana Bela Fernandes Branco Correia dos Santos, agradecem de todo o coração a todas as pessoas amigas que os acompanharam no transe doloroso do falecimento do seu querido esposo, pai e sogro, ocorrido no dia 21 do mês passado, em Vila Real de Santo António.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
AGRADECIMENTO
CLAUDINA ROSA
Francisco Soares e filhos e restante família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, cumprem por este meio o doloroso dever de agradecer a todas as pessoas amigas e conhecidas que a acompanharam à sua última morada e bem assim a todas as pessoas que de qualquer forma manifestaram o seu pesar pela sua morte.

OLHAO
AGRADECIMENTO
FRANCISCO JOSÉ DOS SANTOS CARAPUCINHA
Pepita Gomes Rio Carapucinha e seus filhos, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam seu marido e pai à sua última morada, ou de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar e participam que se realizou missa no dia 12 de Fevereiro pelas 10 horas, em Olhão.

António Simão Gomes
Em Portimão, onde há muitos anos reside, faleceu o sr. António Simão Gomes, de 76 anos, viúvo, natural de Albufeira, aposentado da G. N. R. e actualmente funcionário dos Serviços Municipalizados da cidade de Faro, pai da sr.ª D. Almerinda Gomes Bernardino, casada com o sr. José P. Grade e dos sr. Sérgio António Gomes Bernardino e João António de Matos Gomes e das meninas Ana Paula Matos Gomes e Maria Manuela Gomes Bernardino.

António Simão Gomes
Em Faro, onde residia há cerca de 70 anos, faleceu o sr. João de Sousa Cristina, mais conhecido por João de Peires, de 78 anos, natural de Loulé, pai do sr. João de Sousa Cristina, funcionário da Caixa de Previdência de Faro e sogro da sr.ª D. Maria Natália Justo Cristina.

Filinto Elísio da Silva Cavaco
Faleceu em Faro o sr. Filinto Elísio da Silva Cavaco, de 61 anos, natural de Castro Marim, antigo funcionário de Finanças e tesoureiro aposentado da

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
AGRADECIMENTO
CASIMIRO DOS SANTOS LEITÃO
Sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente, cumpre por este meio o doloroso dever de agradecer a todos que o acompanharam à última morada ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Água quente instantânea com LORENZETTI
Chuveiros — Torneiras — Aquecedores — Duchas
MONTAGEM FACILIMA
Resistência blindada — Segurança absoluta
Para casas de banho, cozinhas, balneários desportivos, colégios, hotéis, fábricas, bares, cabeleiros etc.
Consulte a
ELDOFARIL — Representações LORENZETTI
Rua D. António Barroso, 67, Tel. 82992 — BARCELOS
Algumas áreas disponíveis, para Agentes e Subagentes

SE...
dispõe de casa — mesmo modesta, mas com comodidades — moradia ou terreno próximos da costa, nós poderemos ajudar-lhe na operação.
Respostas detalhadas para este jornal ao n.º 15088.

Agência do Montepio Geral. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Emília Rua de Freitas Cavaco e era pai da menina Maria Clotilde Freitas da Silva Cavaco e do sr. José Eduardo Freitas da Silva Cavaco, estudante, em missão de soberania na Guiné; genro da sr.ª D. Laura Rua de Freitas e do sr. capitão Matias de Freitas; cunhado do sr. eng.º Eduardo Tomás Rua de Freitas, casado com a sr.ª D. Isabel Maria Ortigão de Mello Sam-payo de Freitas, residentes em Lourenço Marques; e sobrinho da sr.ª D. Otília Neves Pestana Girão e do sr. Vítor Manuel de Aragão Teixeira Neves.

TAMBÉM FALOCERAM:
Em TAVIRA — o sr. Carlos do Nascimento Rocha, de 72 anos, dali natural, casado com a sr.ª D. Amélia Gonçalves Rocha e pai do sr. Carlos Viegas do Nascimento Rocha, campeão do mundo de luta-livre, sogro da sr.ª D. Teresa Rocha e irmão do sr. António do Nascimento Rocha, solicitador, residente em Setúbal.

Em LISBOA — o sr. Gualdim Viegas Louro, de 75 anos, comerciante, natural de S. Brás de Alportel, casado com a sr.ª D. Ludmila Gutzen Viegas Louro e pai do sr. Gualdim Viegas Louro.

Em LISBOA — o sr. Gualdim Viegas Louro, de 75 anos, comerciante, natural de S. Brás de Alportel, casado com a sr.ª D. Ludmila Gutzen Viegas Louro e pai do sr. Gualdim Viegas Louro.

Em LISBOA — o sr. Gualdim Viegas Louro, de 75 anos, comerciante, natural de S. Brás de Alportel, casado com a sr.ª D. Ludmila Gutzen Viegas Louro e pai do sr. Gualdim Viegas Louro.

As famílias enlutadas, apresenta o Jornal do Algarve, sentidos pésames.

Vendedor

De camiões ligeiros e pesados, de marca bem conhecida e de fácil venda no Algarve.

Oferece-se boas condições de trabalho e possibilidades de atingir grande vencimento a quem já conheça ou queira dedicar-se a esta actividade.

Guarda-se sigilo se estiver empregado. Resposta ao n.º 15079, deste jornal.

A vida e a obra de um grande algarvio: ESTÁCIO DA VEIGA

(Conclusão da 1.ª página)

inspecção Geral dos Correios e Postas.

Desde muito cedo começou Estácio da Veiga a dedicar-se ao estudo dos problemas arqueológicos, tendo então publicado alguns dos seus primeiros trabalhos. Mais tarde, em 1876, foi encarregado oficialmente de proceder ao reconhecimento de alguns restos de monumentos antigos, que as chuvas tinham posto a descoberto no Alentejo e no Algarve. Interessando-se especialmente pela sua Província, esse encargo permitiu-lhe elaborar em 1878 a Carta Arqueológica do Algarve, publicada em 1883, e fundar em Lisboa o Museu Arqueológico do Algarve, cujo núcleo de objectos esteve após a sua morte e durante algum tempo, votado ao abandono e amontado nos corredores da Escola de Belas Artes, vindo porém em 1893, a constituir a base que permitiu a criação do Museu Etnográfico Leite de Vasconcelos.

Como resultado destas investigações e de muitas outras na sua Província natal, publicou os quatro grossos volumes das «Antiguidades Monumentais do Algarve», todos referentes à época pré-histórica, tendo ficado em manuscrito numerosos apontamentos com que o autor tencionava estender a sua obra até ao domínio árabe. Mais tarde, alguns capítulos referentes à época romana, foram publicados pelo dr. Leite de Vasconcelos, em vários números do «Arqueólogo Português».

Saídos a público em 1886, 1887, 1888 e 1889, os quatro volumes das «Antiguidades Monumentais do Algarve», constituem trabalho francamente notável para o seu tempo, único e, sobretudo, o mais completo que no seu género existe sobre qualquer região portuguesa. Nele, Estácio da Veiga, confirmou todos os créditos que como arqueólogo conquistara e deixara firmados ao secretariado o Congresso Internacional de Antropologia e de Arqueologia Pré-Histórica, reunido em Lisboa em 1880, onde as suas comunicações tinham merecido as mais elogiosas referências de alguns dos maiores cientistas estrangeiros dessa época, que com frequência começaram a citá-lo nos seus trabalhos. Entre os mais interessantes e inéditos pontos de vista defendidos por Estácio da Veiga figura, por exemplo, o da existência de uma Idade do Cobre, facto que é presentemente aceite por numerosos arqueólogos e historiadores.

Embora notável arqueólogo, Estácio da Veiga dedicou-se também a outras actividades, como a poesia, tendo publicado em 1870 um «Romanceiro do Algarve», cujas produções foram integralmente aproveitadas por Teófilo Braga, no seu «Romanceiro Geral», e em grande parte por Ataíde de Oliveira no seu «Romanceiro e Cancioneiro do Algarve». Foi sócio efectivo da Academia de Ciências de Lisboa, da Associação dos Arqueólogos Portugueses e de muitas outras colectividades literárias e científicas nacionais e estrangeiras e possuía várias condecorações. O seu nome figura na toponímia de várias terras algarvias e numa das salas do museu de Lagos, e em sua honra foi mandada cunhar uma medalha de cobre.

Além dos trabalhos já referidos, colaborou em numerosas publicações do seu tempo, de que salientamos a tradução portuguesa de «Os Fastos» de Públio Ovidio Nasão, feita por António Feliciano de Castilho e onde lhe pertence a extensa nota «Hércules e os seus templos». Por tudo isto, bem merece Estácio da Veiga de todos nós um pouco mais de atenção e compreensão, em especial a sua obra e a sua vida de sacrifícios por uma ciência que no seu tempo estava ainda a dar os primeiros passos e a que ele se dedicou de alma e coração, nunca esquecendo a Província natal. E em troca, o que lhe fez a sua Província, depois da sua morte, para se mostrar agradecida? Infelizmente, bem me parece que muito pouco. E será justo? Não é, mas esta é a verdade. Penso, porém, que ainda estamos a tempo de reparar esse esquecimento, o que deveríamos fazer, não só pelo homem, mas também pela sua obra, porque ela é o único elemento que nos pode dar a verdadeira dimensão de Estácio da Veiga.

Francisco José Carrapico

HOTEL NO ALGARVE

Precisa escriturários. Indicar se têm prática e habilitações (Liceu ou Escola Comercial). Resposta a este jornal ao n.º 15 082.

O temporal voltou a causar prejuízos em Faro

O mau tempo que ultimamente se tem feito sentir na nossa Província, incidiu na penúltima sexta-feira sobre a região de Faro provocando muitos estragos.

Entre os edifícios que mais sofreram, destacam-se o bloco de moradias dos C. T. T., o Seminário, a Escola do Magistério Primário e a habitação do professor Pinheiro Rosa. Muitas árvores foram arrancadas pela raiz, mormente na Alameda João de Deus, havendo postes de iluminação pública tombados.

O quartel dos Bombeiros Municipais sofreu igualmente os efeitos do mau tempo, tendo ficado parcialmente destelhado e sem comunicações de rádio, pois a antena do emissor partiu-se.

Na zona do Bom João, em especial nas Ruas Ataíde de Oliveira e Pedro Nunes, ruíram as platibandas de algumas casas.

No Liceu, algumas janelas ficaram sem vidros, bem como na Escola Técnica, onde o vento levou muitas telhas.

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. Vazão Trindade Médico especialista

Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-1.ª-A Portimão

Consultas diárias:

das 10 às 13 h. e das 14,30 às 18,30 h.

Às casas de artesanato e boutiques

Para entrega imediata, temos a maior gama de artigos em pelarias de pelo e couro raspado com motivos regionais, única no País. Sempre novidades e brindes.

Consulte, para seu interesse:

Fernando Vidigal Alves Reboreda — Lote 109-1.º TELEFONE 22131 SETUBAL — Portugal

Foi comemorado em Faro o 42.º aniversário do refúgio Aboim Ascensão

(Conclusão da 1.ª página)

de modo muito especial em prol das crianças.

Na distribuição dos prémios escolares aos melhores alunos dos estabelecimentos de ensino secundário da cidade, foram distinguidos José Beirão Frade Dias e Ilídio da Encarnação Mestre (Liceu), João Pedro Amaral Cardoso e Jorge Manuel Pereira (Seminário) e Arnaldo Nascimento Martins e Maria Isabel Ataíde Martins (Escola Industrial e Comercial).

No final foram distribuídos prémios de maternidade e puericultura, berços e enxovais.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS MAQUINAS ELECTRONICAS PESSOAL ESPECIALIZADO EXECUÇÃO RAPIDA Ao seu dispor nas OFICINAS ARMANDO DA LUZ ZONA DO DIQUE — Tel. 2405 PORTIMÃO

Trespasa - se

Estabelecimento tipo stand muito bem situado na Baixa, em Faro, trespasa-se com existência, por motivo de saúde.

Resposta a este jornal ao n.º 15 052.

Câmara Municipal do Concelho de Alcoutim ANÚNCIO

Faz-se público que, no dia 6 de Março de 1972, no edifício dos Paços do Concelho, pelas 15 horas, e perante esta Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para arrematação da obra da «E. M. 508 — Construção do lanço entre a E. N. 124 e o limite do concelho — 3.ª fase — construção da Ponte da Ribeira da Foupana e acessos».

Base de licitação 1 972 940\$00

Para ser admitido a concurso é necessário:

a) Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agência ou Delegação o depósito de 44 823\$50 (quarenta e quatro mil oitocentos e vinte e três escudos e cinquenta centavos), mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes.

b) Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na 2.ª subcategoria da III categoria e na subclasse A da 2.ª classe, estabelecidas pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto da obra estão patentes na Secretaria desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro, todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Alcoutim, 4 de Fevereiro de 1972

O Presidente da Câmara,

António Joaquim Felício Júnior

onde estivera emigrado e explicando que tinha escolhido Loulé, por ser a zona central do Algarve, entre Barlavento e Sotavento. Aludiu aos melhoramentos de Vilamoura, de Vale do Lobo, de Quarteira e profetizou que a juventude entrará no divertimento do Carnaval com toda a pujança. Leu alguns artigos de várias leis redigidas em verso, que apesar de muita conversa que poderia ser omitida, não deixaram de ter graça e estar redigidos com sentido de oportunidade a certos melhoramentos. Sucedeu-se depois um casamento à antiga portuguesa, que causou sensação quando a noiva disse que não e quando, perguntado se havia alguém que tivesse qualquer coisa a opor a multidão gritou: «Eu, eu, eu». Enfim, um cacharote próprio do Carnaval.

Seguiu-se um cortejo de dísticos conduzido por raparigas e rapazes da Escola Industrial, reclamando os melhoramentos que o Rei Carnaval já havia pedido no seu discurso e com remos a vários serviços públicos. Desfilou por fim, cantando, uma estudante que se compunha de alunos e alunas da Escola Industrial, garridamente vestidos e que alegraram o ambiente com a sua vivacidade e graça. Como número para domingo magro já foi bem bom, pela novidade que trouxe. E de admirar o espírito folgazão e divertido deste povo para estas festas do Carnaval, pois enquanto duraram estas exhibições, brincou-se muito e houve grande profusão de confeti e serpentinas.

Segundo o programa do Carnaval de 1972, no domingo, segunda e terça-feira górdias decorrem as célebres e afamadas batalhas de flores, que apresentarão dúzia e meia de carros tripulados por gentis meninas, que darão ao corso a costurada animação, sem igual no Algarve. Estão de parabéns os organizadores da festa deste ano e se o tempo o permitir, espera-se que tenham a correspondente compensação financeira, que reverterá para a Santa Casa da Misericórdia e para o Louletano Desportos Clube.

Enquanto decorriam os festejos realizava-se na Adega Verde uma matinée dançante com um conjunto ajamado. Durante as três noites de Carnaval e no Palácio do Trigo, realizaram-se os já afamados bailes da Comissão, este ano abrihantados por dois conjuntos musicais de Sevilha.

R. P.

40\$00

Por esta importância e neste espaço, dê a conhecer as suas transacções a milhares de leitores.

maizante as suas produções com

FERTOR

um fertilizante orgânico

mais barato que o estrume
melhor que o estrume

indispensável em todos os solos e culturas exigentes de matéria orgânica e em especial nas terras esgotadas e muito lavadas pelas chuvas

Consulte a SAPEC :
R. Vitor Cordon, 19, LISBOA
R. Sá da Bandeira, 746-1.º D. PORTO

um quilo equivale a 10 Kgs. de estrume

fabricado por :
S. E. N. — Ermezinde

FERTOR É FARTURA

AGENTES EM TODO O PAÍS



Emprego

Porteiro de noite

Com conhecimentos de inglês.

Resposta a:

Aldeia Turística das Areias de S. João — telef. 520 31 — Albufeira.

se o leite não lhe cai bem

DIESINE

é a solução

ALIMENTO LÁCTEO

rico em proteínas, cálcio e fósforo de que você e seus filhos tanto necessitam, (sem o inconveniente da gordura e sal que foram eliminados)



EM TODOS OS SUPERMERCADOS E BOAS CASAS DE ALIMENTAÇÃO

Se vai para o
CANADÁ...
procure-me!
Estou à sua espera
e o meu nome é:

Filomena Moreira



MARCA T.P. CAN 71

À sua chegada a terras do CANADÁ a TAP tem à sua espera no aeroporto, as suas assistentes de terra, especialmente encarregadas de o receber para que você se sinta como se chegasse a sua casa. Não deixe de as procurar, dado que elas lhe poderão ser alguma coisa em que elas lhe poderão ser úteis!
Conte com elas... conte com a TAP!

A TAP oferece-lhe para o CANADÁ três voos por semana e toda a assistência de bordo e em terra que for necessária aos seus passageiros.

Para a sua viagem informe-se junto do seu Agente de Viagens ou nos nossos escritórios em Lisboa, Porto ou Faro.



Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

De certo modo, há que aceitar a atitude de Ali Bhutto e concordar que ele não poderia reconhecer o governo da Província Oriental sem deixar passar algum tempo sobre a derrota.

Londres ter-se-ia precipitado neste transe.

...
E como classificar o dia mais sangrento da Irlanda do Norte, aquele domingo em que foram mortas, em Londonderry treze jovens, durante uma manifestação no bairro católico de Bogside?

Apesar das afirmações do Primeiro Ministro Faulkner, que atribuiu à organização do Exército Republicano Irlandês a responsabilidade do tiroteio, a verdade é que foram soldados britânicos que dispararam sobre a multidão dos manifestantes. Esse morticínio marca uma data de luto na questão irlandesa e vai pesar duramente nos futuros contactos políticos. As vítimas desse dia nefasto são a mais dura prova de que o problema da Irlanda do Norte aguarda uma solução urgente para não se transformar em irremediável guerra civil.

...
Outro problema que põe em xeque o governo de Londres é a realização de manobras militares e navais nas Honduras Britânicas. O caso lançou o alarme no Mar das Caraíbas e levou o exército da Guatemala a entrar de prevenção.
Na Cidade da Guatemala, o go-

verno considerou a decisão de Londres uma provocação contra a paz e ela foi motivo de troca de notas entre as duas capitais.

Pergunta-se se valeria a pena à Inglaterra ir fazer manobras para tão longe, embora as Honduras sejam uma colónia britânica. A reacção dos países vizinhos era de esperar, tanto mais que — segundo parece — foram apanhados de surpresa pelo anúncio de Londres.

Está tipo de manifestações bélicas não está de acordo com outras afirmações feitas pelos ingleses, que têm mesmo abandonado algumas posições estratégicas no Mundo por já não as considerarem indispensáveis para a salvaguarda da paz.

Mateus Boaventura

Propriedade de Sequeiro Vende-se

34 hectares, servida por estrada alcatroada em construção, poço com abundância de água para as necessidades de exploração agro-pecuária comportada pela propriedade, boas instalações.

Resposta a este jornal ao n.º 15 054.

Prédio em Albufeira

Acceptam-se propostas até 29 do corrente, para a compra do prédio, sito no Caes Herculano, 16, completamente devoluto. Os proprietários reservam-se o direito de não vender caso o preço obtido não interesse, ou de usarem da faculdade de opção.

Dirigir à Rua Pero de Alenquer, 45 ao Restelo, Lisboa 3 — Telef. 611924.

VEDOR

Apresenta as pesquisas de água mais importantes do país. Diz a quantidade de litros por hora, infalível. Raras vezes ultrapassa a profundidade indicada. O seu maior êxito é onde anteriormente fizeram várias perfurações sem obter o precioso líquido.

Trata FILIPE VEDOR — Moçarria — Santarém — Telefone 4 92 60.



Terrenos para Construções Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro.
VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA
Estrada da Penha FARO

Se v.ex.ª lava automaticamente porque não seca automaticamente?

Miele
Primeiro secador electrónico

Agente Oficial:
ERNESTO DUARTE
Rua Cândido dos Reis, 96 Telef. 288
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

do alto da torre



A herança da velhinha

O MBS de Janeiro terminou abruptamente na penúltima segunda-feira, numa noite tempestuosa. O vento soprava como um danado e a chuva, em grossas bátegas, justigava com rara violência as janelas do meu quarto, que, tal como as do Tristão, são voltadas para o mar. Contudo, e apesar da fúria dos elementos procurava conciliar o sono abrigando-me no seio dos cobertores que a minha avó, em boa hora, havia posto na cama. Estava prestes a fechar os olhos, quando um horrível coro de uivos e miados me fez levantar, sobresaltado. Seria talvez meia-noite. Não costumo ter medo de fantasmas nem de almas do outro mundo, mas naquele momento os cabelos eriçaram-se-me de tal maneira que, ao mirar-me no espelho do guarda-fato, pareceu que tinha na cabeça uma escova de piaçaba.

Minha avó, que também se havia levantado ao ouvir a barulheira, em vez de estar assustada, estava pior que uma barata. Veio ter comigo.

— Eu não te dizia? Eu não te dizia?

— Não me dizia o quê?

— Que não trouxesses os animais cá para casa!

Um raio de luz iluminou-me o cérebro, fazendo-me saltar a lágrima gargalhada.

— É verdade, já não me lembrava disso!

E é que não me lembrava mesmo. Porém a minha avó com aquelas palavras acendeu-me a memória. O caso passara-se mais ou menos assim: Aqui há uns tempos, lancei nesta coluna um pedido, dirigido a todas as velhinhas de bom coração, de preferência milionárias que deixavam a sua fortuna a papagaios e a gatos para colaborar comigo numa altruísta campanha de promoção turística.

Os meses passaram e já quase desesperava de obter uma resposta, quando inesperadamente recebi uma carta de um adorado londrino, comunicando-me que uma senhora da alta sociedade, tendo lido a minha crónica, ficara tão comovida que morrera pouco depois, deixando-me em testamento vinte gatos, catorze cães e um casal de piriquitos!

A pobre lady, decerto interpretara mal o meu apelo, para me legar tão extravagante herança. E que o pedido fora bem claro: «Peço a todas as velhinhas bondosas que deixam a sua fortuna a gatos ou pintassilgos, o favor de o fazerem especialmente a mim, pois tenho em mente um projecto grandioso...». Mas eu teimeei. E quando o carteiro me entregou a missiva registada com os selos de S. M. Isabel II, quase desmaiei de emoção, apeteceendo-me gritar: «Então, consegui ou não consegui?»

O pior foi quando tive conhecimento da incrível herança deixada pela deslavada senhora. Um suor frio correu-me pela testa entrou-me nos olhos e fiz-me chorar de indignação, batendo com os punhos no tempo da secretária. A mesma secretária onde eu esperava trancar os planos da nova Fuseta! Mas o pior ainda não era isso. Com o grave problema da habitação que para aí há, onde iria eu alojar os bichos?

Poucas pessoas se interessaram pelo meu desespero. Encolhiam os ombros, dizendo: «Ele que se desentenda!...». E diziam isto como se estivesse na tropa e me faltasse o protector de boca da espingarda. Outros, sabedores do meu plano, contramunham: «Temos que ajudar o rapaz. Que diabo, se ele tivesse obtido uma fortuna, decerto sentiriam por ele maior respeito!».

Eu, entretanto, murmurava desalentado: «Ah, velha, velha! Como me enganaste!» Já lá dizia Diogo de Tovar: «É muito certo enganar-se / Quem na fortuna confia».

Pois bem, confiei na fortuna de uma velhinha e enganei-me. Todavia, se por acaso a tivesse obtido, que aconteceria? Já pensaram bem nisso?

E que receber assim, do pé para a mão uns quantos milhares de dólares ou libras com a incumbência de os gastar em prol de determinada causa, ainda acarreta inúmeras dificuldades. Quem sabe, até, se não me fariam a entregar o dinheiro a outras entidades, para o administrarem a seu belo prazer? Palavra que gostava de experimentar. O dinheiro é tão bonito; é tão lindo o magandão. Acerca dele escovei Montezuma: «O dinheiro é um amante sem sexo, mas de que se enamoram todos, homens e mulheres!...». Em contrapartida, ninguém se enamorava de vinte gatos, catorze cães e um casal de piriquitos! Com esta crua herança a meus pés, como engrandecer a minha terra? Trocando gatos por jardim? Piriquitos por hotel? Cães por uma draga? Isso não lembraria ao diabo. Ah,

Reunião médica em Faro

Com a presença de elevado número de médicos radicados no Algarve, decorreu numa unidade hoteleira de Faro uma projecção de filmes científicos, abordando os temas «Transplantação aórtica» e «Terapêutica de Hipertensões».

Júlio Sancho

MÉDICO-RADIOLOGISTA

Radiodiagnóstico

Roentgenoterapia

Rua Castilho, 37 — Tel. 22644

FARO

Aos beneficiários dos Serviços Médico-Sociais é concedido o preço de policlínica nos exames radiológicos a título particular.

Morta por um automóvel

Um automóvel, conduzido pelo sr. João Carlos Ramos Pereira Amaro, de 21 anos, casado, funcionário das Oficinas Gerais da Aeronáutica, ao chegar ao largo fronteiro à esquerda da P. S. P. da Encarnação, em Lisboa, atropelou a sr.ª D. Maria Teresa Carvalhinho Paiva, de 52 anos, solteira, natural de Monchique, modista e moradora na Rua dos Eucaliptos, 46-A. A infeliz senhora, que foi apanhada em cheio e projectada a grande distância, teve morte quase imediata.

Vende-se

FIAT 124 R. comprado novo em 20/5/71, com 16 000 Km.

Preço de venda: 70 000\$00.
Contactar com: 72577 —
Olhão das 9-13 h. e 14.30-19 h.
— 72432 — Olhão das 13-14.30 e depois das 19 horas.

velha, velha... Por tua causa não consigo ver realizados os sonhos arquitetados, com tanto carinho!

Falei na compra de uma draga, não falei! Esse era o plano n.º 1, que servia de suporte a todos os outros: a moia real para o desenvolvimento da «branca noiva do mar».

Compraria uma draga. Mas uma draga que dragasse mesmo e não deixasse a areia para o meio da ria, com a desculpa de que tinha falta de canudos, que um grande canudo temos nós enfiado nestes últimos anos!

Lampar-se-ia a ria desde a Arte-Nova até à barra, sem fazer montinhos no meio; e encher-se-ia de areia todo o espaço que vai dos limites da Fuseta até à casa do salco-oidas. Ficaria uma obra maravilhosa, monumental e eficiente. O caudal de água na ria aumentava extraordinariamente, pois esta ficaria larga e profunda, propícia à navegação, à pesca e ao recreio, tendo de um lado a ilha e do outro a povoação, embelezada pelas areias depositadas na sua margem.

Cravi-se, assim, outra praia junto à terra, uma praia que, não sendo grande, poderia ter umas centenas de metros de extensão. Uma praia para toda a gente, tendo perto uma estrada por onde se pudesse chegar de automóvel, de bicicleta ou mesmo a pé. Do outro lado, a ilha ficaria o paraíso dos banhistas; porque de facto a parte fronteira à Fuseta é um verdadeiro paraíso, onde a água translúcida do oceano nos acaricia e a areia branca e fina é um convite mudo a um maravilhoso banho de sol. A ilha seria, pois, a praia de luz.

À barra sim, a barra seria devidamente dragada, dando entrada aos barcos de grande calado que agora são obrigados a procurar outros portos. Far-se-ia uma obra de categoria, por contentamento da classe piscatória. Uma obra que iria beneficiar a maioria dos lares fusetenses. Que belo sonho!

Acordei com o sol a bater-me nos olhos. Minha avó estava a abrir a gelosia e o astro-rei entrava-me triunfante no quarto.

— Avó... — articei a medo — E os gatos? ...

— Não me fale dos gatos que ainda estou nervoso. Esta manhã houve para aí um rebóico com gatos e cães, que até parecia que se ia acabar o mundo! ...

— Mas... estão cá em casa?

Ela olhou para mim surpreendida.

— Cá em casa? Não estás bom de cabeça, com certeza!

Soltei um profundo suspiro. Ainda hoje, quando me lembro deste sonho, fico bastante preocupado. E se vier a acontecer?

Reis d'Andrade

RENEEL

IMPERMEABILIZAÇÕES DE TERRAÇOS

A SOLUÇÃO DO SEU PROBLEMA

LISBOA — PORTO — FUNCHAL

FARO

R. DO ARCEDIAGO, 14

TELEF. 24166

F. N. M.

FÁBRICA NACIONAL DE MARGARINA, S. A. R. L.

Estrada de Unhos — Sacavém

Informa todos os seus estimados clientes que, a partir de agora, podem fazer as suas encomendas directamente para o novo departamento de vendas

ZONA NORTE

Rua Eng. Ezequiel de Campos, n.º 400,
Armazém A
Apartado 566 — Porto
Telefone 63058/9/0

ZONA SUL

Avenida Maria Luísa Braamcamp, n.º 8
Apartado 22 — Sacavém
Telefones 2518618 ou 2521013
Telegramas: SHORTENING

A F. N. M. FÁBRICA NACIONAL DE MARGARINA, S. A. R. L.

Aproveita esta oportunidade para desejar a todos um Novo Ano cheio de prosperidades e faz votos para firme e mútua boa-colaboração.

CORREIO de LAGOS

«Madeira» foi pouco feliz no que escreveu sobre trânsito em Lagos no boletim paroquial

O boletim paroquial dos concelhos de Lagos Aljezur e Vila do Bispo que se vem publicando mensalmente desde Agosto do ano findo, com o título «O nosso jornal», tem referido algo de interesse para os concelhos citados, focando até assuntos tendentes à formação das criaturas. Mas talvez porque nem todos os seus colaboradores estão possuídos da isenção que se impõe para defender causas justas, surge um senhor «Madeira», escrevendo no boletim deste mês sobre «O trânsito em Lagos», de forma pouco feliz, visto que além de frases praticamente incoerentes, aprova o seu sobrinho para estabelecer confusão com o nosso colaborador Joaquim António Madeira. Este processo não se ajusta a um militante, para mais adepto da causa paroquial, nem honra um funcionário da Câmara, que ligado aos assuntos de obras, tem de contactar com proprietários, engenheiros e construtores.

Convenções de que o nosso colaborador integrado em assuntos de trânsito, dará resposta adequada ao senhor «Madeira» que também usa «Jomar», absteino-nos de comentários sobre os considerandos favoráveis às medidas adoptadas no sentido das alterações que tanto têm dado que falar e estão, em grande parte, longe de satisfazer.

Devemos no entanto referir que o sr. «Madeira» como homem de boa vontade que praticamente se declara, para apoiar os que preocupados com o trânsito deram origem às recentes alterações, ficar-lhe-ia bem deixar de ofender os que não estando de acordo com algumas dessas alterações têm direito ao respeito de quantos colaboram na imprensa, para mais tratando-se de publicação de carácter informativo e formativo, que até certo ponto tem respeitado tais funções com utilidade para os seus leitores.

A maioria dos habitantes de Lagos, está de acordo com o que temos defendido sobre trânsito, e o sr. «Madeira» ao escrever «excluindo aqueles que vociferam por tudo e por nada. Para esses só há um caminho: o desprezo e deixar passar a caravana». Ofendeu essa maioria, pelo que o signatário procurando interpretar a opinião pública, espera que o sr. «Madeira» se penitencie pela forma praticamente agressiva como se expandiu, pois se vociferar pode ser tido como acto de falar coléricamente, engranou-se, dado que pela acatada dos princípios de paz e amor que Cristo pregou, duvida que alguma vez se tivesse encolerizado.

O dr. António Guerreiro Tello gravou para o programa Horizonte

Em 2 deste mês, Lagos esperava ouvir o dr. Guerreiro Tello através da T. V. Muitas foram as pessoas que se nos dirigiram, pela ausência das suas palavras no programa da tarde, o que nos levou a comunicação telefónica com a pessoa que, sem favor, consideramos a mais culta de Lagos e não menos prestável a quantos humildes ou poderosos recorrem aos seus serviços.

Poi-nos dado saber que gravara para o programa Horizonte cuja projecção através da T. V. obedece à ordem das gravações, e assim não era possível precisar o dia da audição, prevendo-se 9 ou 18 deste mês.

Pelo sim pelo não, entendemos por bem registar o acontecimento, visto que o dr. Tello, possuidor de veracidade invulgar e desempoeirado, não esconde

o que lhe vai na alma sempre que a ocasião se depara para expandir-se. O porto de Lagos foi o tema versado. Observámos que o problema da assistência também era de focar, com o que o dr. Tello concordou, preferindo porém abordar o do porto de Lagos pelos benefícios que pode proporcionar, não só no aspecto comercial como no turístico.

Estaremos, pois, alerta em todos os programas da T. V. das quartas-feiras, porque ouvir o dr. Tello falar da sua terra, é sempre agradável.

Assembleia geral da Caixa Agrícola

Por falta de número legal de sócios não funcionou em 29 de Janeiro findo a assembleia geral da C. C. A. M. de Lagos, realizando-se amanhã com qualquer número de sócios para efeito de apreciação de contas da gerência de 1971, eleição dos corpos gerentes para 1972 e gratificação ao pessoal.

Pedro Xavier e as artes

Que Pedro Xavier é defensor acérrimo de quanto interesse à cultura e arte provam-no os seus constantes apelos através do *Jornal do Algarve*, para que na Província se criem grupos cénicos e se facilitem aos jovens meios para expansões artísticas, isto é, para abrirem portas para acção que contribua para melhor formação. Se os jovens com tendência para a pintura e arte de representar, encontrarem casas para se

H. PIMENTA DE CASTRO

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
PRÓTESE DENTÁRIA

As consultas iniciam-se às 15 horas dando-se preferência às marcações.

OLHAO: terças e quintas-feiras, na Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º
FARO: segundas, quartas e sextas-feiras, na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º

TELEF. OLHAO — 72619
Residência 23194 — FARO
2247-MONTE GORDO

reunirem em conjunto, com adultos experientes nas artes, é natural que preferam estas aos jogos e danças que muitas vezes abalam o seu físico sem engrandecer a alma.

Própriamente destinado a tal fim não existe, mas convencidos estamos de que o Grémio Recreativo Lacobrigense dispondo de salão onde já têm actuado artistas com trabalhos de pintura, desenho e cerâmica, não deixará de atender qualquer pedido para exposições que tendam a desenvolver nos jovens gosto pelas coisas de cultura e arte.

João de Sousa Piscarreta

OFERECE-SE

Colaborador, com 29 anos, frequência curso superior de Engenharia, prática 3 anos, chefia pessoal e controle de qualidade, com bons conhecimentos de inglês e francês. Deseja lugar compatível preferência relacionado com empreendimento turístico e (ou) construção civil, na zona entre Armação e Quarteira.

Resposta Apartado n.º 58 — Albufeira.

Secretária Correspondente

Com curso de secretariado ou boa vocação para desempenhar trabalho relevante em firma comercial de grande actividade.

Condições essenciais: Ser jovem, saber inglês e francês.

Condições de preferência: ter alguma prática e conhecimentos de contabilidade.

Resposta detalhada a este jornal ao n.º 15 053, indicando idade, habilitações literárias e profissionais.

Guarda-se sigilo se estiver empregada.

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLOG**
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.

Telex 08233-Teleg. Teof. Telef. 45308/09-4 Linhas- Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES- Algarve- Portugal

Notariado Português Cartório Notarial de Castro Marim

Certifico que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º 18 de fls. 4 v. a fls. 6 v., existe a escritura cujo teor é como segue:

N.º 3 — CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia onze de Janeiro de mil novecentos e setenta e dois, no Cartório Notarial de Castro Marim, perante mim António da Silva Neves, notário interino neste mesmo Cartório compareceram:

Primeiro — Filomeno Jesus Trindade Marinheiro, natural da freguesia de Santiago, concelho de Beja, casado com Clementina Moreira Martins Marinheiro no regime de comunhão geral de bens.

Segunda — Clementina Moreira Martins Marinheiro, natural da freguesia e concelho de Silves, casada com o referido Filomeno Jesus Trindade Marinheiro no regime de comunhão geral de bens.

Terceira — Elisabete de Jesus Martins Marinheiro, solteira, emancipada, natural da freguesia e concelho de Barreiro.

Os outorgantes são todos residentes em Vila Real de Santo António e foram identificados por conhecimento pessoal.

E por eles foi dito que, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de Lismar — Agência Comercial e Turística, Limitada, e vai ter a sua sede na Rua Pedro Álvares Cabral, em Monte Gordo, concelho de Vila Real de Santo António, durará por tempo indeterminado e conta o seu início a partir de hoje.

Segundo — O seu objecto é o de agentes ou comissários de firmas comerciais ou industriais, nacionais ou estrangeiras, bem como o exercício de actividades de compra e venda de propriedades rústicas ou urbanas, de aluguer de vivendas a turistas, da organização e exploração de excursões, viagens e outras actividades turísticas similares em todas as suas formas ou qualquer outra actividade legalmente possível e que os sócios resolvam explorar.

Terceiro — O capital social é de sessenta mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro e corresponde às quotas dos sócios que são: uma de vinte e quatro mil escudos do sócio Filomeno Jesus Trindade Marinheiro; uma de doze mil escudos da sócia Clementina Moreira Martins Marinheiro; outra de vinte e quatro mil escudos de Elisabete de Jesus Martins Marinheiro.

Quarto — Não serão exigidas prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer à caixa social os suprimentos de que esta carecer, com ou sem juros e nas condições que forem fixadas em acta.

Quinto — A todos os sócios compete representar a sociedade em juízo ou fora dele, considerando-se todos os sócios como gerentes, dispensados de caução e com a remuneração a estabelecer em acta.

Parágrafo primeiro — É necessária a assinatura de, pelo menos dois sócios para obrigar a sociedade, podendo no entanto qualquer deles firmar irregularmente os actos de mero expediente. Parágrafo segundo — A sociedade ou os sócios em nome dela não poderão em caso algum, firmar documentos estranhos àquela, tais como fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer outros actos estranhos ao objecto social.

Sexto — A gerência poderá constituir mandatários da sociedade, nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis e seu parágrafo único do Código Comercial ou para quaisquer outros fins, e os gerentes poderão delegar entre si os poderes de gerência e de representação social, mediante procuração.

Sétimo — É livremente permitido entre sócios a cessão de quotas, no todo ou em parte. A cessão a estranhos só poderá efectuar-se com o acordo unânime dos consócios do cedente.

Oitavo — A sociedade pode amortizar uma quota quando sobre ela haja sido feita penhora ou custo, ou quando, por qualquer motivo, deva proceder-se à sua venda em arrematação judicial.

Nono — A morte ou interdição de qualquer dos sócios

não obrigará à dissolução da sociedade, que subsistirá com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito.

Décimo — As assembleias gerais serão convocadas por carta registada com aviso de recepção dirigida aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Décimo primeiro — O ano social corresponde ao ano civil.

Décimo segundo — No caso de dissolução, a liquidação e partilha da sociedade serão feitas conforme os sócios convencionarem e constar de acta.

Décimo terceiro — Em todo o omissio regularão as disposições legais aplicáveis. Assim o disseram e outorgaram.

Adverti os outorgantes de que este acto está sujeito a registo, a efectuar no prazo de noventa dias na competente Conservatória do Registo Comercial.

No maço de documentos relativo a este livro e, sob o número três, arquivo a certidão passada no dia treze de Dezembro do ano transacto na Repartição do Comércio, donde se vê não estar matriculada qualquer sociedade com a denominação adoptada ou que com ela se possa confundir.

Escritura lida aos outorgantes em voz alta e feita a devida explicação do seu conteúdo.

aa) Filomeno de Jesus Trindade Marinheiro — Clementina Moreira Martins Marinheiro — Elisabete de Jesus Martins Marinheiro. — O Notário, a) António da Silva Neves.

É certidão que extrai e vai conforme ao original.

Castro Marim, vinte e seis de Janeiro de mil novecentos e setenta e dois.

O Ajudante do Cartório Notarial,

Manuel Marçal de Sousa

Restaurante em Faro

Trespasa-se ou cede-se exploração do Restaurante Caracoles, em Faro, Largo do Terreiro do Bispo, 28-30.

Tratar pelo telef. n.º 65335 de Quarteira.

Vende-se

Dois camiões, um D. A. F. de 12 000 quilos e um O. M. de 6 600 quilos P. B.

Resposta a este jornal ao n.º 14 979 ou pelo telefone 222 em Vila Real de Santo António.

FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!!

Só as tem quem as deseja ter!

Usando «QUEIMAX» desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas Farmácias

COMUNICADO A SAPEC

consciente da sua função de apoio à Lavoura, tem o grato prazer de comunicar a todos os Srs. Orizicultores que aumentou a sua vasta gama de produtos com o lançamento no mercado de

MOLIZERBA

um herbicida, em grânulos, com 7,5% p/p de Molinato, que evita o nascimento de uma das mais prejudiciais infestantes do arrozal — a MILHÃ.

MOLIZERBA pode, desde já, ser adquirido nos Depositários e Revendedores da SAPEC instalados nas diversas regiões orizícolas do País.

NOVOS TEMPOS NOVO LICEU?

(Conclusão da 1.ª página)

sobre nós maior estímulo intelectual que resmas de livros e cadernos acumulados em sete anos de frequência escolar. Estaríamos em presença da obra de um génio, ou seria o sistema escolar obsoleto?

As línguas, francês e inglês, surgiam com aparência de meios mortos de comunicação, não só pelos métodos de ensino, e não tinha cabimento orçamental a verba para a aquisição de instrumentos para promover o ensino audio-visual, como não se criava nos alunos o sentido de interesse pela comunicação com colegas de outras nacionalidades, o que é compreensível pois, na altura, ainda estava em voga o princípio do nacionalismo exacerbado.

Para nosso infortúnio, nesses tempos, o turista escassamente penetrava no solo algarvio e viajar era privilégio de ricos. As disciplinas relacionadas com a vida social, verbi gratia, a história e a geografia humana, que nos ofereciam?

A história apresentava-nos uma sucessão de factos, sem conexão com as relações de produção e com a vida social, e destacava o papel dos guerreiros, marinheiros e santos na vida colectiva, olvidando o humilde trabalho produtivo das classes inferiores — agricultores, pescadores, artesãos e mercadores, — que permitia o sustento da colectividade. A geografia humana preocupava-se mais com a descrição de raças do que com a adaptação do homem ao meio ambiente e o processo de interacção resultante dessa luta. Destacamos porém as magistrais aulas de história, proferidas pelo dr. José Neves, onde se aprendia a vida integral dos homens no fluir das sociedades. Concluindo, o ensino das citadas disciplinas não desempenhava a sua missão de «florescer o desenvolvimento intelectual do educando».

E as matérias relacionadas com a promoção artística — português, desenho, canto coral — cumpriam a sua missão? Sebastião da Gama, segundo nos informa o «Diário de um professor estagiário», transformava as suas aulas em espectáculos teatrais e de declamação e aproveitava todas as oportunidades para «pôr os alunos a escrever». Nós, assistimos a enfadonhas aulas de português consagradas ao ensino gramatical.

O tempo dedicado ao ensino do desenho e do canto coral, salvo erro, de uma hora semanal, para cada uma das mencionadas disciplinas, permitiria abrir trilhos, ao estudante, no rumo da pintura, escultura, música ou canto? Portanto, a escola, não incutia no educando o interesse pelas artes, falhava na educação artística.

O ensino oferecia uma aula semanal de educação física aos seus educandos. Poderia um único professor, orientar a educação física de mais de quinhentos educandos? O professor do nosso tempo, delegava o comando dos exercícios

físicos no melhor ginasta da turma, o «mascote». Admitiríamos a delegação de poderes, a fim de o professor apreciar convenientemente os defeitos físicos do aluno, para propor a terapêutica correctiva conveniente, o que não acontecia.

A formação moral era ministrada numa disciplina específica, «a Religião e Moral». O ensino da moral, proferido por um sacerdote católico, que orientação seguia?

A moral dos homens varia «no tempo e no espaço» em obediência às suas concepções religiosas e económicas. O conhecimento da moral deveria ser intentado cotejando os padrões morais mais representativos das sociedades do nosso século.

A análise empreendida, põe em evidência o fracasso do ensino, do nosso tempo, pois não despertava a formação cultural do educando.

A vida circum-escolar era curiosa: os rapazes não podiam conviver com as moças, em obediência à negação do princípio da co-educação, manifestação da artificialidade da vida escolar.

Senhores professores, a vossa missão é de importância decisiva, na preparação dos homens e mulheres de amanhã, exigindo o seu cumprimento a transformação da escola num organismo estuante de vida; caso contrário, sereis incriminados pelos vossos alunos.

A vós, estudantes, felicito-vos



Dias mais promissores

Na véspera do nosso último apontamento vir a público e quando, a par de outras sugestões, apontávamos a plena necessidade de se dotar Olhão com um posto de turismo, algo de muito importante se passava neste domínio para a Vila Cubista. Afinal, existia uma simultaneidade de pensamento entre o exposto e o que a tal respeito pensam os responsáveis pelo turismo algarvio. No «Diário de Notícias» daquela data e em local de Olhão, tivemos o ensejo de ler:

«Melhoramento das estruturas turísticas — O dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, acompanhado do respectivo vice-presidente, eng.º Ollas Maldonado, visitou Olhão, a fim de apreciar as infra-estruturas turísticas da vila cubista. Vão começar os trabalhos de terraplenagem para abertura da Avenida Marginal, em vista ao acesso da ponte para a aprazível praia da Armonia. As obras custarão, no ano corrente, cerca de quatro mil contos, no ano imediato mil e no seguinte outros mil.

Aquelas individualidades, acompanhadas do presidente do Município e da respectiva vereação, depois do almoço, visitaram as instalações do Círculo Comercial e Industrial de Olhão, onde se procura montar o futuro posto turístico desta vila, que ficará instalado na principal artéria da localidade, ou seja no edifício gaveto, entre a Rua 18 de Junho e a Avenida da República.»

Sem dúvida que mais promissores dias se avizinham para o turismo da Vila Cubista, cuja potencialidade, não só ao nível local como concelhio, é por todos reconhecida.

A primeira das referidas obras é fundamental no esquema das infra-estruturas urbanísticas e virá trazer a ilha da Armonia ao lugar a que tem iniludível direito no âmbito do panorama turístico algarvio. A abertura do posto de informações, em local de fácil acesso, como é o referido, representa a concretização dum desejo de há muito manifestado.

Consta-nos também que reabrirá em breve o Conjunto Turístico Siroco, pedra básica da actividade hoteleira entre nós. A conjugação destes factos justifica bem o título destas «Acoteias». «Dias mais promissores».

E já agora, aproveitamos para trazer a lume um reparo que nos foi dirigido: para quando a conveniente sinalização nas estradas de acesso ao Cerro de S. Miguel, miradouro natural de onde se desfruta uma panorâmica ímpar por estas bandas?

Maria Armanda

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.ª Dt.ª

Telef. Cons. 23133

Resid. 24255

Res. — Av. de Olivença, 97-5.ª Esq.

F A R O

pela iniciativa cultural e, alvitro que organizeis uma associação de estudantes, para completardes a vossa preparação escolar nela resolvendo problemas da vida real. Os novos tempos anunciados, conduzirão a uma nova Escola?

Rui Teixeira Fialho

LUSOPINTOS

SERVIÇOS COMERCIAIS
AVIÁRIOS DA LAPA
VENDA DO PINHEIRO tel.25 60 19



HUBBARD

O PINTO DE CARNE QUE PRODUZ O FRANGO MAIS BARATO



- * AVES MAIS SADIAS
- * MELHOR PESO
- * MENOS RAÇÃO
- * MENOR MORTALIDADE
- * MAIORES LUCROS

A estrada é para todos mas nem todos são para a estrada

(Conclusão da 1.ª página)

motorista não é muito antiga. Tem duas dezenas de anos, talvez, tempo mais do que suficiente para limar os muitos bicos existentes, porque os motoristas são em tão elevado número, que bem mereciam que o seu ofício fosse encarado como uma verdadeira profissão. E dizemos isto, por nos parecer que ela é aceite como profissão secundária, de recurso ou de amparo.

Em Lisboa, por exemplo, quantos funcionários públicos fazem do volante a sua segunda profissão? Estará isto certo? Não discordamos, até aderimos a uma solução que parece justa, na justa medida em que aumenta a abundância de motoristas duplicando ao mesmo tempo o ordenado a indivíduos que se orgulham de exercer duas profissões. No entanto, há que ter em conta o que daí pode resultar; convém não esquecer os muitos ac-

identes originados pela fadiga. Há que ter respeito pelo que está escrito, pois se um motorista profissional só pode conduzir durante as horas que lhe são estipuladas no seu horário de trabalho, é lógico e aconselhável que esse mesmo motorista não desempenhe ao mesmo tempo ou no mesmo dia outra profissão.

Por outro lado e segundo a lei, um condutor com carta de amador, só pode conduzir os seus veículos, ou um veículo alheio a título de empréstimo. Mas quantos motoristas amadores circularão pelas estradas do País, ganhando a fêria como motoristas, apenas com carta de amador? A moderna indústria algarvia do turismo, tem nessas condições largas dezenas de indivíduos. Claro que podem não andar em transgressão, porque há sempre uma malha mais larga para a «safa». Seja como for, uma verdade é esta: nos últimos dez anos, o número de condutores na nossa Província duplicou, e bem assim o número de indivíduos que fazem do volante a sua profissão, mas o Sindicato dos Motoristas de Faro, que, em 1960, tinha 1 200 motoristas sindicalizados, terá hoje 1 600, aproximadamente. Querirá isto dizer que grande número, ou são amadores trabalhando como profissionais, ou são profissionais não sindicalizados, o que representa um profissionalismo incompleto e falta de aprumo numa classe que pode e deve ser considerada das principais do País. O amanhã que se avizinha, parece indicar que o tráfego rodoviário será a mola real de uma Nação em progresso; portanto, os motoristas de hoje devem estar preparados para encarar a sua profissão como uma realidade e não como ofício de ocasião ou de recurso.

O profissional do volante, tem por obrigação ser mais correcto, mais sabedor, mais perfeito. Sentimos mágoa em dizê-lo, mas o motorista profissional das nossas estradas deixa muito a desejar em relação ao profissional da vizinha Espanha. Entre o amadorismo e o profissionalismo parece haver um desentendimento que mais se assemelha a um laivozinho de raiva injustificada e talvez daí o pouco amor que o profissional do volante sente pela sua profissão.

Entre o tráfego pesado e o ligeiro, parece haver um desentendimento que não se justifica, uma incompreensão sem razão de existir. Porque a estrada é para todos, os motoristas de ligeiros, profissio-

Foi adiado o ciclo de colóquios organizado pelo Serviço Nacional de Emprego

Devido à visita ao Algarve do sr. Presidente da República, foi adiado para 22 e 23 deste mês o ciclo de colóquios promovido pelo Serviço Nacional de Emprego, que deveria ter-se realizado em Faro nos dias 10 e 11.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa
na Tabacaria Mónico
— Rossio

mais ou amadores, terão forçosamente de encarar com bons olhos a presença na estrada de potentes camiões, sem exigir que os mesmos se afastem da faixa de rodagem para lhes facilitar a passagem. Por outro lado, os motoristas de veículos pesados, devem encarar com bons modos a presença de veículos ligeiros e compreender que, dada a possibilidade de diferença de andamento entre uns e outros, a passagem dos ligeiros deve ser facilitada ao máximo, sem prejuízo para o restante tráfego. Qualquer motorista de um camião sabe perfeitamente que seguindo muito próximo de outra viatura, não permite uma ultrapassagem em boas condições.

Os motoristas de pesados, que são a fina-flor do nosso profissionalismo, tinham por obrigação ser mais simpáticos, neste aspecto. Cada sinal de passagem ou cada vez que se facilita uma ultrapassagem a um veículo ligeiro, representa um gesto de cultura, um gesto de compreensão, uma buzina-de-la em sinal de agradecimento, e acima de tudo uma certeza na ultrapassagem. Se todos os motoristas de pesados e ligeiros procedessem como deviam, certamente não existia o fosso da indiferença, mas, sim, mais respeito por quem gloriosamente percorre milhares de quilómetros agarrado a um volante. Havia sem dúvida menos sangue derramado nas nossas estradas, menos vidas perdidas e mais confiança em utilizar as nossas vias.

Que as nossas linhas não sejam tomadas como censura, pois que têm unicamente o propósito de um apelo à melhoria da cada vez mais numerosa classe.

Manuel Faria



BANCO VISEENSE

UM BANCO MODERNO DESDE 1868

SERVIÇO
SERE

TRANSFERÊNCIAS
DE ECONOMIAS
DE EMIGRANTES
PARA PORTUGAL

DEPÓSITOS

de prazo superior a 6 meses
JURO (anual) 5% LIQUIDO

SEDE
R. Formosa, 18 Tel. 22267 VISEU

SEDE CENTRAL
R. Aurea, 139-143 Tel. PPC 34331
Telex 1358 APINO P LISBOA

CASA PIANO: RIO DE JANEIRO, BUENOS AIRES

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Para além do que se esperava...

Hemos de reconhecer que o resultado excede de algum modo as previsões, pois não é fácil conceber o ataque do Barcelense alcançar três bolas sobre o Farense situação que se manteve por longo período de tempo. Depois, Ernesto, que entrara a substituir Mirobaldo, reduziu a diferença. Mas a verdade permanece: nem a dianteira do onze do Barreiro se tem revelado com tão profícua operância, nem a defensiva dos algarvios é credora de tão sintomática fragilidade. Acreditava-se até que o nulo pudesse suceder, confiantes no derradeiro reduto dos algarvios. O certo é que esta derrota lança o onze de Faro em zona assaz perigosa, demarcando a plena necessidade de lutar sem um milímetro de descuido, para não descer. Aquele ponto que não foi

Apontamentos de JOAO LEAL

conquistado ao Boavista é saudosamente lembrado.

Amanhã o adversário chama-se Atlético, um dos que se encontra também em perigo. Recordar-se que a turma alcantarense impôs um empate ao Sporting na última jornada e que os pupilos de Ted Smith vêm jogar pelo menos para não perder. Esta, sem dúvida, uma das dificuldades maiores que desde logo se deparam ao onze de Faro.

II DIVISÃO

Vaticínios que se confirmam

O ataque do Oihanense revelou-se concretizador, acusando o sector defensivo certa facilidade de penetração. Um resultado que se aceita e premia o esforço da equipa mais válida, sob todos os aspectos neste prélio travado no Estádio Padinha.

O Portimonense venceu por marca tangencial. O resultado diz das dificuldades encontradas pelos algarvios ante uma equipa recheada de elementos experientes. Mas a vitória, posto que apenas por um tento, é o tributo ao futebol mais esclarecido.

Na jornada de amanhã o Oihanense desloca-se ao Tramagal, enquanto o Portimonense actua em Torres Novas. O factor casa é sempre de considerar e ambas as turmas algarvias devem conhecer sérias dificuldades. Parece-nos porém que a tarefa do Oihanense é mais erigida de escolhos.

III DIVISÃO

Lusitano, confirmação de uma carreira

A «máquina» vila-realense, ora no seu reduto voltou a jogar em pleno. A equipa movimentou-se, marcou golos, exibiu-se, em suma, jogou futebol. Prosseguiu assim com um objectivo, mantendo incólumes os seus propósitos. O Silves em plena ascensão, ganhou ao Faro e Benfica. A vitória tem tanto mais mérito, quanto hemos referido sobre a época em chelo dos encarnados de Faro. Um resultado que satisfaz também todo o Algarve foi o conseguido pelo Esperança em Beja. Desaja-se que o onze lacobrigense permaneceu e fugiu da zona escaldante dos últimos. O empate conseguido em Beja é de grande valia.

Equipas e marcadores:

Jogo no Campo D. Manuel de Melo. Arbitro: Saldanha Ribeiro, de Leiria. Barcelense — Bento; Romão, L. Mira, C. Mira e Patrício; João Carlos e Váiter; J. João, Serafim, Cámporas e Rogério. Farense — R. Pereira; Conceição, Almeida, Caneira e Assis; Ferreira Pinto e Valdir; Sérgio, Adilson, Mirobaldo e Sobral. Substituições: Aos 45 minutos, Sitos e Ernesto entraram para os lugares de Caneira e Mirobaldo, respectivamente. Ao intervalo: 2-0. Gols — 21 m, por Serafim, 1-0; 24 m, por Cámporas, 2-0; 48 m, por Váiter, 3-0 e 52 m, por Ernesto, 3-1. Jogo no Campo do Portimonense. Arbitro: Manuel Fortunato, de Évora. Portimonense — Semedo; Lino, Afonso, Amadeu e Peixoto; Ramos, Carlos Alberto e Dema; Lecas, Mateus e Pacheco. Sesimbra — Carlos Alberto; Artur, João Carlos e Joaquim Alexandre; Toribio, Francisco Mário e Santana; For-

miga, Julião, Jerónimo e Eduardo. Ao intervalo: 1-0. Marcador: Mateus, aos 30 minutos.

Jogo no Estádio Padinha, em Olhão. Arbitro: José Luis Tavares, de Setúbal. Oihanense — Arsénio; Alexandrino, Albino, Reina e Zezé; Madeira e Renato; Paris, Simões, Sousa e Cajuda. Torres Novas — Casimiro; Tuna, Sérgio; Alexandre e Bruno; Sá Pinto e Araújo; Simões, Alberto, Zeça e Veiga. Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Simões (28 m), Poeira II (64 e 90 m), Renato (90 m), José Imóvel (74 e 76 m).

Jogo no Campo Francisco Gomes Socorro. Arbitro: Arnaldo Castro, de Lisboa. Lusitano — João Luis (Ernesto); Bandarra, Baptista, Toledo e José Pedro; Edgar e Brito; Manuel Fernandes (Pena Vasques), Almeida, Aniceto e Piloto. Serpa — Favinha; Morgado, José Fernandes, Baíão e Parreira; Garcia (Janeiro) e Rações I; Falé, Rações II, Toni e Neca. Ao intervalo: 3-0. Marcadores: Piloto (11 m), Manuel Fernandes (28 m), Aniceto (31 m e 60 m) e Almeida (82 m).

Jogo no Estádio Municipal. Arbitro: Amândio Silva, de Setúbal. Beja — Alves; Damião, Quinel, Torres e Calixina; José António e Ramos; Carlos Alberto, Caetano, Horta e Madeira. Esperança — Rodrigues; Reina, Manhita, Neto e Encarnação; Lecas e Carlos Manuel; Reinaldo, Edmar, Moita e Leonardo. Ao intervalo: 1-1. Gols: Edmar e Caetano, aos 7 e 15 minutos.

Jogo no Campo D. Francisco Vieira, em Silves. Arbitro: Aires Sobral, de Setúbal. Silves — Veríssimo; Váiter, Mourinho, Viola e Hélder; Fernando Santos e Miguel; Custódio, Figueiredo, Prudêncio (Lóia) e Virgílio.

Faro e Benfica — Paulo; Chabi, Fernando, Dias e Valino; Carlos José e Évora (Marcelo); Vital, Ludovico, José da Mina e Galego. Ao intervalo: 0-0. Marcadores: Lóia e Váiter, aos 25 e 85 minutos.

Jogo no Campo D. Manuel de Melo. Arbitro: Saldanha Ribeiro, de Leiria. Barcelense — Bento; Romão, L. Mira, C. Mira e Patrício; João Carlos e Váiter; J. João, Serafim, Cámporas e Rogério.

Cravadeiras

Vendem-se 5 cravadeiras Sudrys de vários modelos com cames para todos os formatos de conservas de peixe.

Trata — Joaquim Henriques, Rua do Compromisso, 8 — OLHÃO.

MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários. Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa. CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL Telefone 65230 — QUARTEIRA

CAMPILAR

Inaugura-se na terça-feira na estrada Faro - Olhão

O progresso do Algarve — realidade que dia a dia se afirma e cria as bases dum promissor futuro, tem determinado a fixação de novas actividades na provincia do Sul. As exigências do mercado e a plena necessidade de um apolo imediato às realidades em curso no progresso, foram alguns dos motivos que levaram à instalação da CAMPILAR, onde o público algarvio pode encontrar uma vastíssima gama de mobiliário, candeeiros e outros artigos em serralharia artística. Propriedade da Sacal, a CAMPILAR situa-se em amplo imóvel (Vivenda Vitória — telefone 72145), em Belamandil, na estrada nacional n.º 125, entre Faro e Olhão. Encontra-se deste modo em excelente zona (que será, dentro de anos, uma verdadeira avenida a ligar as duas importantes terras algarvias), oferecendo uma colecção extraordinariamente vasta de artigos para o lar, a vivenda de férias, a unidade hoteleira, etc. e onde o elevado sentido artístico se aliou ao conforto e à qualidade. Ao acto inaugural da CAMPILAR, que se realiza na terça-feira, dia 15, às 11 horas, assistem várias individualidades, as quais serão cumprimentadas pelo sr. Custódio Alves dos Santos, sócio-gereante da Sacal e da CAMPILAR.

Notícias de futebol algarvio

Prosseguem os preparativos para a realização do jogo Benfica-Ajax que no dia 27 de Abril, se realizará em Faro, organizado no Torneo Internacional de Juniores. Uma grande jornada futebolística que, graças à compreensão do Sport Lisboa e Benfica e à iniciativa do Sporting Farense, é proporcionada ao público algarvio.

Continua na Comissão Distrital de Arbitros de Futebol, o curso para candidatos a juizes de campo. Os futuros «arbitros» preparam-se com afã e entusiasmo.

Arsenal de Londres e Ajax da Holanda, duas formações de projeção mundial foram contactadas para possível participação no Torneo Internacional de Futebol, que na 1.ª quinzena de Agosto se realizará em Faro.

O encontro Leixões-Farense foi antecipado para o dia 19, às 18 horas.

O Portimonense está no comando da classificação, a par do Marinhense, da Taça «Disciplina», instituída pelo tri-semanário «Mundo Desportivos». Os guias têm zero pontos, que o mesmo é dizer, total ausência de castigos. No 3.º posto estão o Farense, Sporting e Sesimbra, com 1 ponto. O Oihanense ocupa a 11.ª posição com 4 pontos.

Após a 15.ª jornada do Nacional da I Divisão, o Sporting Farense era, no movimento de receitas, o 10.º classificado, com quase 532 contos. O 1.º lugar pertence ao Sporting com mais de 1900 contos.

São suspensos amanhã os encontros da III Divisão, apenas se disputando os que foram interrompidos até agora por razões várias. Entre eles figura o prélio que oporá o Lusitano do Barreiro ao Esperança de Lagos, na vila-fábrica.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **REOLAR**

DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 267

PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 86

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º S.A.R.L.

Telex 01633-Telex, Teof. 45308/09-4 Linhas - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

RESULTADOS DOS JOGOS

I DIVISÃO

Barcelense, 3 — Farense, 1

II DIVISÃO

Oihanense, 4 — Torres Novas, 2

Portimonense, 1 — Sesimbra, 0

III DIVISÃO

Lusitano, 5 — Serpa, 0

Silves 2 — Faro e Benfica, 0

Desp. de Beja, 1 — Esperança, 1

PROVAS DA A. F. FARO

I DIVISÃO

Quarteirense, 1 — Moncarapac., 0

JUNIORES

Sambrazense, 0 — Esperança, 2

JUVENIS

Portimonense, 3 — Lusitano, 1

Oihanense, 1 — Louletano, 1

JOGOS PARA AMANHÃ

I DIVISÃO

Farense-Atlético

II DIVISÃO

Tramagal-Oihanense

Torres Novas-Portimonense

III DIVISÃO

Luso do Barreiro-Esperança

PROVAS DISTRIAIS

I DIVISÃO

Moncarapachense-Quarteirense

Louletano-Torralt

Tavirense-Sambrazense

JUNIORES

Farense-Sambrazense

Esperança-Oihanense

Lusitano-Silves

JUVENIS

Lusitano-Louletano

Portimonense-Oihanense

QUARTA-FEIRA

Oihanense-Lusitano

Louletano-Portimonense

ATLETISMO

IX Circuito à Cidade de Faro

A Associação de Atletismo de Faro faz disputar amanhã a 9.ª edição do «Circuito à Cidade de Faro», a qual constará de uma prova para juvenis masculinos e outra para juniores e seniores, também masculinos. A corrida desenrolar-se-á ao longo das principais artérias de Faro.

TINTAS «EXCELSIOR»

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Março e seguintes em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

Vendedores

Para tractores e máquinas agrícolas de grande reputação e bem conhecidas no Algarve.

Oferece-se boas condições de trabalho e remuneração compatível.

Dá-se preferência a quem estiver integrado no ramo, guardando-se sigilo se estiver empregado.

Resposta ao n.º 15079, deste jornal.

rega por aspersão "BAUER"

rega em todo o terreno... rega todas as culturas.

ASPERADORES de jacto raso

de jacto simples

de grande alcance

de jacto duplo (para chourva, modelo especial)

TUBAGEM transportável, com acoplamento rápido articulado.

pressão de serviço: 20 kg/cm²

INSTALAÇÕES DE REGA POR ASPERSÃO

transportáveis-semi fixas

totalmente fixas.

MATERIAL P/ FERTIRRIGACÃO

EQUIPO P/ ESTABULAÇÕES

rega de humedecimento

rega contra geadas

rega com estrume líquido

projectos para:

agricultura e pecuária

MOTO-BOMBAS

ELECTRO-BOMBAS

BOMBAS P/ TRACTOR

grandes stocks

capacidades: 1700 a 4500 litros

VIATURAS — CISTERNA

para: aspiração automática e aspersão de estrumes líquidos.

CONSULTE A NOSSA DIVISÃO REGA

ENG.º GUSTAVO CUDELL

● DIVISÃO O.P. ● DIV. REGA ● DIV. MÁQUINAS ● DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS ●

PORTO - Rua do Bolhão, 157 LISBOA 1 - Rua Passos Manuel, 69-A

Telef. 37966 (5 linhas) - Telex 2723 Telef. 539127 (4 linhas) - Telex 1439

ROGAMBOLE

(Continuação)

A PENEDIA

— Senhor! — exclamou sir Williams, empalidecendo. — Baccarat pôde sair dali... — Saiu! — exclamou o baronnet, esquecendo-se do papel que representava. — Ora, até que se tratou! — disse Bastien. — Sim, Baccarat saiu, ou por outra, fugiu, e foi ter com o sr. conde de Kergaz. O baronnet soltou um grito. — Ora vamos, senhor, — disse Bastien com sossego, — bem vê que se trata de coisas graves, e creio que não recusará apear-se agora. Sir Williams fez um gesto negativo. Bastien tirou uma pistola da algibeira e apontando-lha, acrescentou: — Apeie-se, ou morre. — Atire! Atire! — bradou furioso o idiota. — Mate o filho do assassino! Sir Williams obedeceu à força e apeou-se sem proferir uma palavra. Bastien apoderou-se das rédeas do cavalo; depois armado sempre com a pistola, pôs o pé no estribo e montou com ligeireza juvenil. — Agora, — disse ele, — já não pode fugir sem que eu o alcance, e o delto ao mar se for necessário. — Senhor, — respondeu sir Williams, — eu julguei que tratava com um homem de honra, mas vejo que me enganeli. Estou à mercê de um bandido.

— Pode ser, mas há-de ouvir-me até ao fim. Dizia eu que a Baccarat fora ter com o sr. de Kergaz. — Depois? — perguntou secamente o baronnet. — E a Baccarat contou ao conde uma história singular. — Ah! Ah! — disse irónicamente sir Williams. Depois que sir Williams se apear, conservara-se de braços cruzados ao pé do cavalo em que Bastien montara. O baronnet guardara unicamente o chicote que Bastien se não lembrou de pedir-lhe. — A história é muito singular — continuou Bastien. — Trata-se em primeiro lugar de uma carta ditada por um miserável, pelo visconde Andréa, com que o senhor se parece tanto. — Depois?... Depois? — insistiu sir Williams que tremia de cólera. — Essa carta, ditada por Andréa, era dirigida pela Baccarat ao sr. Fernando Rocher, que a não conhecia, mas a quem ela amava. A carta foi entregue ao sr. de Beaupreau. Este tornara-se cúmplice do visconde Andréa e encarregou-se de deixar cair a carta no chão, em sua casa. A menina de Beaupreau leu-a, e induzida pelas aparências escreveu a Fernando Rocher dizendo-lhe que estavam quebradas as suas relações. O que se passou depois só o visconde Andréa e o sr. de Beaupreau o podem dizer, mas o caso é que do ministério dos negócios estrangeiros desapareceu uma carteira, encontrada depois na algibeira do sr. Fernando Rocher. Bastien calou-se, olhou para sir Williams e depois prosseguiu: — Fernando Rocher, porém, estava tão inocente como a Baccarat. Sir Williams escutava atentamente, mas de repente interrompeu Bastien com um gesto e perguntou: — Onde quer chegar? — Quero chegar a que o visconde Andréa, obrando assim, acumulando uma a uma todas estas infâmias, tinha um fim tenebroso, sobre o qual porém, há já todos os pormenores. — Ah! julga isso? — Tenho a certeza. O visconde Andréa queria casar com a filha do sr. de Beaupreau e apoderar-se dos doze milhões do barão Kermor de Kermarouet. Ora, sir Williams há-de convir que o visconde Andréa é um grande celerado e todo aquele que tivesse o mais pequeno interesse pela menina de Beaupreau ou por Fernando Rocher e o encon-

trasse como eu o encontro, num lugar isolado, deserto onde o rugido do oceano é superior aos gritos de agonia, vendo-o sem armas, o melhor que teria a fazer era despedaçar-lhe o crânio. E Bastien fez de novo pontaria a sir Williams que, apesar da sua coragem, estremeceu e julgou que ia morrer. — Então — murmurou ele com voz que denunciava uma certa angústia — o senhor persiste em acreditar que sou o visconde Andréa? — Eu não acredito nada — disse friamente o ex-hussardo — faço apenas uma comparação. O que lhe digo é que se chego a crer que o senhor seja o visconde Andréa, só lhe vejo um meio de salvação. — Qual é? — Em primeiro lugar renunciar a casar com a menina de Beaupreau e sair imediatamente do país. — A condição é um pouco dura. — Em seguida indicar positivamente e sem mentir o lugar onde o visconde Andréa ocultou a menina Joana de Balder e Cerise. — O quê? — disse o baronnet conservando um resto de audácia, apesar de ver apontada ao peito a pistola que Bastien tinha na mão. — Repito — prosseguiu este, — que no lugar de sir Williams não hesitaria em indicar o lugar referido. De repente, porém, mudando de tom acrescentou: — Senhor visconde Andréa, passou a hora dos artificios, das mentiras sem número, das trações infames e dos raptos; agora sou a hora da expiação. Vamos, abaixo a máscara! Tu não te chamas sir Williams, hipócrita! abaixo a máscara e reza uma oração, se é que a sabes, porque vais morrer e terás por mortalha o oceano! A voz de Bastien era lenta e grave como a do juiz que pronuncia uma sentença de morte. Sir Williams julgou que soara a sua última hora e perdeu todo o sangue frio e toda a coragem. — Vais assassinar-me? — disse ele. — Os homens de bem é que são assassinados; os assassinos matam-se. Não assassinaste tu, em Florença, um homem? — Perdão — disse sir Williams; — se me matas, não saberás coisa alguma. — Diz, pois, onde está Joana? Onde está Cerise? Sir Williams hesitou. (Continua)

Empresto sobre hipoteca.
Trata solicitador José António dos Santos — Tavira.

VOZ DOS CAMPOS

coordenação de António Gomes Firmino

Fazer uma ideia de grandeza da produção de mel, em cada ano, é necessidade premente, não só para o nosso País poder enfileirar ao lado dos outros, em estimativas de carácter internacional, como para se demonstrar, junto das instâncias superiores, a necessidade ou a desvantagem da importação, em face da colheita obtida. Torna-se pois indispensável dispor de informadores nos diversos concelhos, que, pontual e cuidadosamente, após as colheitas, dêem uma ideia geral do teor das safras, dentro das áreas respectivas.

Bastará que esses informadores indiquem a percentagem para mais ou para menos, em relação à produção que se supõe normal na região. Com base nesses dados, será possível elaborar, em gabinete, a estimativa da produção a nível nacional, no ano considerado. Serão pois suficientes, simples indicações como por exemplo: produção de metade, um terço, etc. ou produção, duas, três vezes, etc. superior ao normal.

O Posto Central de Fomento Apícola, Tapada da Ajuda, Lisboa-3, ficará reconhecido a todos os apicultores que queiram colaborar, a este respeito, prestando, todos os anos, essas informações. Elas permitirão, com vantagem para todos, conhecer as produções de mel no País.

A pesca fluvial não é apenas uma manifestação desportiva, que permite um exercício físico em contacto com o ambiente saudável e atraente da Natureza. Na verdade, além de agradável desporto, a pesca representa também uma riqueza alimentar, que muito pode pesar na economia nacional.

De Norte a Sul do País, as populações rurais satisfazem as suas necessidades alimentares, com uma escassa variedade de produtos da terra e com uma pecuária doméstica muito reduzida. Só na pesca dos rios e na caça dos campos, se pode encontrar o suplemento alimentar, que, pelo seu conteúdo em proteínas e vitaminas, se torna indispensável à saúde das populações rurais.

De há muito, têm os Serviços Florestais procurado repovoar os nossos rios, ribeiros e albufeiras. Mas este repovoamento só poderá dar resultados, se for respeitada a regulamentação da pesca em vigor. Assim, lembra-se aos pescadores que devem respeitar as épocas de defeso dos diferentes peixes, condição indispensável à sua sobrevivência e multiplicação.

Não devem capturar peixes com dimensões inferiores às estabelecidas, legalmente, para cada espécie. É criminoso o pescador que, para apanhar o peixe, recorre ao emprego de explosivos ou ao envenenamento das águas com substâncias tóxicas.

Todo o pescador deverá orgulhar-se de ser um desportista e nunca um exterminador de peixes, lembrando-se de que a pesca intensiva e a pesca criminosa, são, a par da poluição das águas pelos esgotos urbanos e fabris, as principais causas do despovoamento que se está registando nalguns cursos de água do nosso País.

Decorreu em Alvor um curso para profissionais de hotelaria

INICIADO em Novembro último teve agora o seu final um curso de formação para profissionais da indústria hoteleira, frequentado por cerca de 80 empregados da Torralta. A realização foi do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, correspondendo a um pedido da Torralta (Clube Internacional de Férias), no desejo de mais valorizar o seu pessoal. O curso abrangeu as secções de recepção e portaria, cozinha, mesa e andares e foi ministrado por uma Brigada Itinerante do C. N. F. T. H., dirigida por João Gageiro.

A festa de entrega dos diplomas aos alunos que obtiveram bom aproveitamento, decorreu durante um jantar no Hotel D. João II, em Alvor. Presidiu o dr. Pearce de Azevedo presidente da Comissão Regional de Turismo, encontrando-se presentes outras individualidades ligadas à vida administrativa e turística da Província, e os representantes dos órgãos informativos.

Aos brindes usaram da palavra João Gageiro, o nosso colaborador João Leal, pela Imprensa e Eduardo Ramos, pela Torralta.

CARTAS À REDACÇÃO

«Exposição de Arte no Hotel Balaia»

Mexilhoira da Carregação, 28-1-72

Sr. director,

Insera o Jornal do Algarve, n.º 774, de 25 de Janeiro, na sua última página, uma notícia com o título «Exposição de Arte no Hotel Balaia».

São de louvar iniciativas deste género — Exposições de Arte (neste caso pintura) ou outras, que levem o público a aumentar a sua cultura. Mas é para lamentar que deslocando-me daqui ao referido hotel com várias pessoas de família, por um funcionário do dito hotel, nos tenha sido dito que não tinha conhecimento de tal exposição e que na galeria, que nos indicou, nada havia.

Com os meus melhores cumprimentos,

João José Martins Cató

N. R. — A notícia que inserimos fomos enviada do próprio Hotel Balaia, do qual ficamos aguardando o esclarecimento para o exposto na carta do sr. João Cató.

O JORNAL DO ALGARVE vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza — Rua Teófilo Braga.

Produção, Consumo e Exportação

AS IMPORTAÇÕES DE VINHOS PELA ALEMANHA DURANTE OS PRIMEIROS TRIMESTRES DE 1970 E 1971

UMA comparação das importações alemãs de vinhos durante o primeiro trimestre de 1971 com as do primeiro trimestre de 1970 faz ressaltar as seguintes indicações:

— a despeito de uma colheita alemã importante, as importações de vinhos de mesa aumentaram 13% em volume e 23% em valor, atingindo 973 967 hl e 90 602 000 DM;

— as importações de vinhos brancos desenvolveram-se particularmente (+ 13% em volume e 27% em valor) atingindo 325 354 hl para 26 815 000 DM;

— os vinhos tintos aumentaram em valor absoluto (+ 12% em volume e 23% em valor) e atingiram 505 332 hl para 44 175 000 DM, mas a sua posição no mercado diminuiu em relação aos brancos;

— as importações de vinhos de base para espumosos diminuíram (199 542 hl em 1971) e as dos vinhos alcoolizados aumentaram 4% atingindo os 418 085 hl. Provavelmente, este resultado ficou a dever-se às apertadas medidas de controle de qualidade por parte das autoridades alemãs, consequência das recentes fraudes relacionadas com a exportação de vinhos falsificados provenientes dos Países Baixos.

No que diz respeito mais particularmente aos vinhos de mesa, as estatísticas discriminadas por países fornecedores mostram um desenvolvimento considerável das importações de vinhos italianos, sobretudo no domínio dos tintos e brancos engarrafados. Trata-se, sem sombra de dúvida, da expansão notável das garrafas de módulo grande contendo vinhos de consumo corrente. Ainda quanto aos vinhos provenientes da Itália, a posição dos tintos de menos de 13º a granel sofreu uma ligeira regressão, largamente compensada pelo aumento de 830% dos vinhos engarrafados.

As exportações francesas tiveram um bom incremento e apresentaram, em relação a 1970, um saldo positivo de 38% para os vinhos tintos e 108% para os vinhos brancos.

Outro facto notável é a diminuição nítida das importações da Grécia, em particular no sector dos vinhos brancos a granel com menos de 13º (2 500 hl contra 23 000 hl em 1970).

As razões desta evolução devem, sem qualquer dúvida, procurar-se na entrada em vigor das disposições comunitárias em matéria de vinhos.

Os fornecimentos argelinos de vinhos tintos com menos de 13º diminuíram de 166 000 hl para 29 000 hl, evolução que, provavelmente, se accentuará ainda, pois os preços actualmente praticados pela Argélia, juntamente com os encargos alfandegários, tornam este fornecedor cada vez menos interessante para a Alemanha.

Entre os terceiros países há a assinalar, contrariamente à generalidade um crescimento dos vinhos tintos jugoslavos de menos de 13º (24 000 hl contra 15 000 hl), consequência do sucesso dum vinho de marca (Racke, com «Amselfelder»).

Em definitivo, a Itália tomou largamente o lugar dos terceiros países fornecedores.

As exportações francesas tiveram um bom começo em 1971, mas faz-se sentir a falta de exportações de vinho de consumo corrente engarrafado.

INFORMAÇÕES COMERCIAIS

1) A incerteza quanto à futura lei alemã sobre os vinhos torna, de momento, impossível a definição de novos critérios de atribuição do «Weinsiegel» (selo de qualidade). Espera-se que sejam criados dois

tipos de selo em função da classificação legal do produto.

Em particular, o futuro do rótulo «vinho para diabéticos» é indeterminado. A sua atribuição que, desde há um ano, aumentou de maneira muito rápida, estendeu-se a um milhão de garrafas desde a sua existência.

A designação vinhos para diabéticos é atribuída aos vinhos isentos de açúcar residual. Pode perguntar-se se o seu sucesso não advirá, simplesmente, do facto de um certo número de consumidores tenderem para os vinhos secos alemães como reacção a produtos excessivamente adoçados...

2) A interdição feita pela Organização dos Cartéis de Berlim à Casa Asbach de obrigar o retalhista a vender a marca «Asbach Uralt» em regime de preço imposto foi anulada pelo tribunal de Berlim.

Asbach pode assim continuar a sua política de venda a preço forte, distanciando-se, cada vez mais, das outras firmas de espumosos que abandonaram, praticamente todas, de boa vontade ou por força de circunstâncias, o princípio dos preços impostos.

O problema não está, todavia, definitivamente regulamentado, pois o tribunal de Berlim não se pronunciou sobre o fundo da questão. É de notar, a este respeito, que a organização dos Cartéis demonstrou que o abandono dos preços impostos para os espumosos havia conduzido a uma baixa de preço médio da garrafa de aguardente vinica de 14 para 11 DM aproximadamente.

3) Dos 3,7 bilhões de garrafas de bebidas produzidas em 1970, cerca de 60% são garrafas não consignadas. Esta proporção atingiu 60% para as garrafas de vinhos e 100% para os espumosos e espumosos.

O primeiro prémio do concurso internacional de arquitectura para o projecto da zona envolvente do porto de recreio de Vilamoura foi ganho por um arquitecto português

UM arquitecto português, Pedro Vieira de Almeida, conquistou o maior prémio do concurso internacional de arquitectura para o projecto da zona envolvente do porto de recreio (marina) de Vilamoura. O júri internacional reunido recentemente em Lisboa sob a presidência do prof. Leslie Martin, da Grã-Bretanha, decidiu por unanimidade atribuir-lhe o prémio de 400 contos. A seguir foi classificado o projecto dos arquitectos britânicos Eric Lyons e Ivor Cunningham que vão receber 300 contos.

O júri enfrentou dificuldades para decidir e esteve reunido em sessões sucessivas durante vários dias. Foram ainda distinguidos com menções honrosas e prémios de 100 contos cada um os projectos de Jean-Michel Charuet, arquitecto-urbanista de França; Guy Lagneau, Michel Weill, Jean Dimitrijevic, também de França associado ao grupo português Compave; Manfredi Nicoletti, Maurizio Morretti e Claudio del Maro, de Itália; G. Grenfell Baines, Robert Smart, Keith Ingham, John Pudelko e Michael Watt, da Grã-Bretanha; e Eric Askew, Nigel Adams, Malcolm Everson e Peter Ellis, também da Grã-Bretanha.

Os projectos premiados vão ser apresentados numa exposição a realizar em Lisboa.



BRISAS do GUADIANA

COMEÇAM AMANHÃ AS FESTAS DE CARNAVAL EM VILA REAL DE SANTO ANTONIO

COM estrear de foguetes e ribombar de morteiros, assinalar-se-á amanhã, às 15 horas, o início dos folguedos carnavalescos em Vila Real de Santo António, que se prolongam, na parte diurna, até ao entardecer de terça-feira.

São três tardes plenas de alegria e animação, a que elevado número de carros alegóricos, vistosamente decorados, e milhares de foliões, irão imprimir cariz muito diferente do habitual à vetusta Praça Marquês de Pombal, expandindo-se o intenso movimento também pela atractiva e característica Rua-Passeio Teófilo Braga.

Os festejos terão continuidade nas três noites de Carnaval, nos concorridísimos bailes do ex-Casino Oceano de Monte Gordo, abrilhantados pelo famoso conjunto sevillano «Epoca-63», bailes para os quais estão assegurados os transportes desde Vila Real de Santo António, que serão grátis para as senhoras mascaradas.

Haverá também bailes na sede do Lusitano Futebol Clube e no salão nobre da Capitania do Porto, neste em promoção do Clube Náutico do Guadiana e do Glória Futebol Clube.

O produto das festas reverte para o Hospital vila-realense.

IRÁ DESAPARECER O PESADELO DAS LIXEIRAS?

Há semanas manifestámos, nesta secção, regozijo pelo facto de um decreto-lei, o 570/71, determinar que as Câmaras Municipais ou as Federações de Municípios executoras de estações de tratamento de lixos, pudessem beneficiar de comparticipações do Estado até à percentagem de 90 por cento. Tal determinação, segundo pensamos, ajudaria o Município vila-realense no seu propósito de construir uma estação de tratamento, eliminando a lixeira municipal da Barquinha.

Soubemos agora que não apenas Vila Real de Santo António mas todos os dezasseis concelhos do Algarve, a braços com problemas semelhantes no que respeita a lixos e lixeiras, estão vivamente interessados num estudo apresentado pela empresa Intecsa, de Madrid, o qual engloba não só a recolha e o depósito dos lixos, como a sua transformação e venda.

Ozalá o estudo não tarde a concretizar-se.

Foram inaugurados os telefones automáticos em Albufeira

COM a recente inauguração dos telefones automáticos de Albufeira, os subscritores de Faro ligam directamente para ali, sem qualquer indicativo e o grupo de redes de Portimão marcará o indicativo 089, seguido do número desejado.

Falta agora a automatização do grupo de redes de Tavira, a que pertencem a própria cidade, Vila Real de Santo António e Monte Gordo, além de outras localidades vizinhas, para todos os telefones do Algarve disporem de ligação automática dentro da Província.

VENDE-SE Lenha traçada

Informa telefone 98170 — Beringel.

zar-se, já que, libertando-nos do pesadelo das lixeiras, conseguiremos ainda tornar o lixo economicamente rentável.

OS AUTOMOBILISTAS CONTINUAM DISPONDO DE POUCO CAMPO VISUAL PARA ENTRAREM NA AVENIDA DA REPÚBLICA PÚBLICA

Um dos problemas que nestas colunas expusemos no ano transacto e que, segundo constatámos, poderia merecer, com urgência, a atenção de quem de direito, refere-se ao estacionamento de viaturas na Avenida da República, em Vila Real de Santo António, que continua a ser feito livremente, em ambos os lados daquela importante artéria. Deste modo, é difícil a quem nela entra por qualquer das ruas convergentes, aperceber-se da aproximação dos veículos que em grande número por ali transitam nos dois sentidos e muitas vezes a razoável velocidade.

Afigura-se-nos que esta falta de visibilidade para quem pretende entrar na Avenida, poderia ser atenuada com a proibição de estacionamento, no seu lado poente, nos sectores em que esse estacionamento mais prejudicial se mostra. Dizem-nos — e também acertadamente — que um lado só não chega para todos os carros poderem estacionar. Pensamos, porém, que não se tornaria necessário proibir o estacionamento puro e simples, a todo o comprimento da via, mas apenas nas zonas onde se verificasse (e não é difícil verificar), ser a proibição aconselhável.

S. P.

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisbon — Rua Filipe Elísio, 16 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

SERVICO DE SOCORROS PERMANENTE

2
202
2

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

....E TAMBÉM

Hotel ESPADARTE

SESIMBRA

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE»

REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.

Rua Abolm Azevedo, 54

Telef. 24997 FARO

Novos Milionários

feitos pela

CASA DA SORTE

Extracção da semana finda:

SORTE GRANDE — 30691

4800 CONTOS

2.º Prémio — 47128 — 480 Contos

2 bilhetes com o Carimbo e a Marca da

CASA DA SORTE